



EDUARDO ELIAN VICARI

O gênero *podcast* na sala de aula: possibilidades no ensino
de Língua Portuguesa para a inclusão de alunos imigrantes

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora prof.^a Dra. Aline Cassol Daga Cavalheiro

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 30/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALINE CASSOL DAGA CAVALHEIRO**
Data: 30/06/2025 18:52:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Aline Cassol Daga Cavalheiro (UFFS)

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA ADRIANA DIAS KRAEMER**
Data: 01/07/2025 19:38:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Márcia Adriana Dias Kraemer (UFFS, *Campus* Realeza)

Documento assinado digitalmente
 **MORGANA FABIOLA CAMBRUSI**
Data: 30/06/2025 19:29:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Morgana Fabiola Cambrussi (UFFS)

O gênero *podcast* na sala de aula: possibilidades no ensino de Língua Portuguesa para a inclusão de alunos imigrantes¹

Eduardo Elian Vicari

eduardo.vicari@estudante.uffs.edu.br

RESUMO: Esta pesquisa, assentada nos pressupostos teóricos dos gêneros discursivos, sob a perspectiva dialógica da linguagem, tem como foco o ensino de práticas de linguagem por meio de um gênero multimodal que possa promover uma educação intercultural. Nesse sentido, desenvolvemos essa investigação a fim de compreender em que medida o *podcast* pode ser utilizado em aulas de Língua Portuguesa para promover o desenvolvimento de práticas de linguagem e a inclusão de alunos imigrantes. Para tanto, elaboramos um material didático-pedagógico sobre o gênero *podcast* como ferramenta educacional, com foco na inclusão de estudantes imigrantes, intitulado *Entre memórias e vozes: um podcast para valorizar experiências e culturas*, o qual é analisado teoricamente neste artigo. Essa investigação está inserida no campo teórico da Linguística Aplicada e tem como base a concepção dialógica bakhtiniana de gênero do discurso e a discussão sobre educação intercultural feita por Vera Candau (2014). Em se tratando da metodologia, trata-se de abordagem qualitativa, cujo desenvolvimento se deu por meio de revisão bibliográfica e produção de material didático-pedagógico para professores da Educação Básica. Os resultados indicam que o uso do *podcast* em sala de aula pode favorecer o acolhimento de estudantes imigrantes, ao possibilitar a expressão de suas experiências e culturas, além de fomentar um ambiente de escuta, respeito à diversidade e desenvolvimento de diferentes práticas de linguagem entre todos os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero do discurso; *Podcast*; Interculturalidade; Práticas de linguagem.

Introdução

A legislação brasileira assegura que estudantes imigrantes tenham os mesmos direitos de acesso à educação que estudantes brasileiros, conforme estabelecem a Constituição Federal (Brasil, 1998), art. 5º e 6º, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), art. 53º ao 55º, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), art. 2º e 3º. Historicamente, o Brasil sempre foi um país acolhedor, recebendo imigrantes de diversas nacionalidades. No entanto, conforme aponta o Instituto Unibanco (2024), o número de imigrantes aumentou ao longo dos anos devido a fenômenos socioeconômicos como fome, doenças, guerras, mudanças climáticas e desastres naturais. Esse cenário evidencia a urgência de políticas linguísticas e de acolhimento que atendam às necessidades desses estudantes,

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Profª. Dra. Aline Cassol Daga Cavaleiro.

especialmente aqueles que não têm o português como língua materna, visando a sua integração na educação básica.

Nesse contexto, preocupamo-nos com questões de educação linguística que possam contribuir para a inclusão de estudantes imigrantes no cotidiano escolar. Para isso, propomos uma articulação entre os campos do ensino de Língua Portuguesa (doravante LP) e dos estudos da interculturalidade. Candau (2011) sugere práticas pedagógicas que respeitam as diferenças culturais, defendendo um “[...] multiculturalismo aberto e interativo que enfatiza a interculturalidade como essencial para a construção de sociedades democráticas e inclusivas, articulando políticas de igualdade com políticas de identidade” (Candau, 2011, p. 246-247). Portanto, justificamos a proposta desta pesquisa pela necessidade de compreender e construir estratégias que promovam a reflexão sobre como a educação intercultural pode favorecer o acolhimento de estudantes imigrantes, permitindo que aprimorem suas práticas de linguagem e estabeleçam um diálogo enriquecedor entre diferentes saberes e conhecimentos nas aulas de LP.

Ao considerar a linguagem como um fenômeno social e discursivo, compreendemos que a língua, conforme Bakhtin, manifesta-se em “[...] enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, produzidos pelos integrantes de diferentes campos da atividade humana” (Bakhtin, 2011, p. 261). Portanto, a interação entre os indivíduos é permeada por diversos gêneros discursivos que circulam em distintos campos da atividade humana, em outras palavras, “[...] falamos ou escrevemos, sempre, em textos” (Antunes, 2009, p. 50). Nessa concepção, para a construção de práticas de linguagem eficazes, os gêneros do discurso são uma ferramenta importante no ensino de LP, pois representam os usos sociais da linguagem.

Entre os gêneros discursivos presentes na sociedade contemporânea, destacamos o *podcast*, cuja popularização tem se ampliado significativamente nos últimos anos. Por isso, escolhemos analisá-lo não apenas como objeto de ensino nas aulas de LP, mas também com foco no uso da língua, proporcionando experiências que permitam uma participação significativa e crítica de todos. Essa abordagem cria contextos nos quais as práticas de linguagem se tornam significativas, em que as diferenças são compartilhadas, ouvidas e valorizadas, estabelecendo relações dialógicas que possibilitam a construção de novos conhecimentos. Diante disso, propusemo-nos a pesquisar a natureza constitutiva e dialógica do gênero discursivo *podcast*, sob a perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2011).

Com base nesses pressupostos teóricos, esta pesquisa tem como objetivo central analisar os pressupostos teóricos dos gêneros discursivos, sob a perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2011), a fim de compreender em que medida o *podcast* pode ser

utilizado em aulas de LP para promover o desenvolvimento de práticas de linguagem e a inclusão de alunos imigrantes. De modo articulado, objetivamos também investigar a contribuição da educação intercultural para o acolhimento desses estudantes, a fim de construir um espaço de respeito e reconhecimento das diferenças culturais e ideológicas que permeiam as relações estabelecidas no cotidiano escolar. Para além da análise do gênero em si, buscamos elaborar material didático-pedagógico sobre o gênero *podcast* como ferramenta educacional, com foco na inclusão de estudantes imigrantes.

Por fim, com o aumento significativo da chegada de imigrantes às escolas de educação básica brasileiras, a ausência de práticas inclusivas tem dificultado o trabalho docente. Diante desse cenário, propomos uma reflexão crítica sobre o tema, buscando identificar estratégias e soluções para enfrentar esses desafios de forma eficaz, especialmente no ensino de práticas de linguagem nas aulas de LP. Além disso, consideramos que questões relacionadas ao acolhimento de imigrantes estão vinculadas a discussões sobre a língua/linguagem. Assim, para promover uma educação que acolha, que abrace, que respeite, que inclua, verdadeiramente, é preciso olhar com atenção para aspectos linguísticos, os quais interferem diretamente na comunicação entre estudantes brasileiros e imigrantes e na construção de discursos respeitosos sobre as vivências do outro.

1 Referencial teórico

Nesta seção, abordaremos conceitos e discussões importantes de dois campos que estão relacionados ao nosso objeto de estudo, a saber: o campo dos estudos interculturais, na interface com a educação, e o campo do ensino e da aprendizagem das práticas de linguagem. Para isso, organizamos o texto em duas subseções: (i) Perspectiva dialógica de gêneros do discurso: o *podcast* como gênero multimodal, em que apresentamos a definição de gêneros do discurso sob a perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2011), complementada pela noção de gêneros multimodais assumida por Rojo (2009) e de gênero *podcast*.

Em se tratando especificamente desse gênero do discurso, com base especialmente em Lottermann (2022) e Uchôa (2010), exploramos a sua natureza constitutiva para, na sequência, em (ii) Gêneros do discurso na aula de LP sob uma abordagem intercultural, contemplarmos uma análise da presença dos gêneros na aula de LP conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Nesta segunda subseção, problematizamos o ensino de práticas de linguagem a partir dos gêneros e abarcamos uma discussão sobre o conceito de

interculturalidade, refletindo sobre práticas interculturais no espaço escolar, sob a perspectiva de Candau (2008).

1.1 Perspectiva dialógica de gêneros do discurso: o *podcast* como gênero multimodal

Para a perspectiva dialógica da linguagem, os gêneros do discurso constituem uma categoria fundamental para a compreensão da comunicação e da linguagem. Em *Os gêneros do discurso*, Bakhtin (2011, p. 261) afirma que “[...] todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”, expressando-se por meio de enunciados orais ou escritos; em outras palavras, sempre nos comunicamos por meio de textos, a unidade real da comunicação discursiva. Além disso, os gêneros do discurso se caracterizam como relativamente estáveis de enunciados, que se adaptam aos contextos de comunicação dos usuários da língua.

A língua, sob uma concepção dialógica, é um espaço de interação humana entre dois ou mais sujeitos, que acontece em situações sociais e por meio de práticas de linguagem. Para Rodrigues (2005, p. 155), “[...] no processo de interação verbal, as palavras nos vêm de outros enunciados e remetem a eles; portanto, nessa perspectiva, como elementos do enunciado, elas não são ‘neutras’, mas trazem sentido consigo”. Neste mesmo encontro, na perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin, a interação verbal e social entre sujeitos permeia a construção concreta da comunicação discursiva.

Dessa forma, quando essa concepção de língua é apropriada pelos pesquisadores do campo, ela “[...] deixa de ser apenas um conjunto de regras ou um conjunto de frases gramaticais, *para definir-se como um fenômeno social*, como uma prática de atuação interativa” [...] (Antunes, 2009, p. 21). Assim, a língua e os enunciados produzidos pelos usuários não podem ser vistos de forma dissociada, tampouco como desprovidos de sentido, visto que todo enunciado manifestado em interações sociais nos mais diversos campos de atuação humana está amplamente carregado de sentidos, historicidade, valores culturais e ideológicos.

Nesse sentido, Bakhtin (2011, p. 262) destaca que “[...] a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso [...]”. Observamos, assim, que não falamos no vazio, independentemente do campo de comunicação, fazemos o uso dos mais variados gêneros do discurso, e cada um deles possui os três elementos indissociáveis - conteúdo temático, organização composicional

e estilo. Além de serem relativamente estáveis, adaptando-se às necessidades atuais dos usuários da língua, como ocorre com o gênero *podcast*, à medida que os campos de atividade humana se tornam mais complexos.

Ao afirmar que os gêneros são relativamente estáveis, Bakhtin (2011) se refere à historicidade e à imprecisão dos gêneros. Nesse sentido, a historicidade refere-se ao fato de “[...] os tipos não serem definidos de uma vez para sempre” (Faraco, 2009, p. 127). Como mencionado anteriormente, os gêneros ganham sua complexidade e passam por transformações com o objetivo de reconhecer o novo e as mudanças da atividade humana, cumprindo, assim, funções sociocognitivas indispensáveis. Por isso, eles são ferramentas essenciais para o desenvolvimento da atividade humana nos campos sociais, visto que é por meio deles que nos orientamos e entendemos as ações do outro.

Com base na perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2011), o enunciado é entendido como uma unidade concreta e única da interação verbal, que se constrói e se transforma nas relações de alteridade. Essa perspectiva ressalta que o sentido do enunciado emerge do diálogo entre os sujeitos, sendo inseparável do contexto social e das intenções comunicativas. Nesse panorama, Koch (2011, p. 17) reforça que,

Na concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio *lugar* da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos - dialogicamente - nele se constroem e são construídos (Koch, 2011, p. 17).

Nessa mesma direção, Rodrigues (2005, p. 158) afirma que a “[...] constituição do homem social e da linguagem é mediada pelo texto”. O texto, portanto, não é mera combinação de palavras e orações organizadas pelo sistema da língua. Ele é permeado pela construção de sentidos, que depende de enunciados em seu contexto de situação e é formado pela interação entre texto e sujeitos. Dessa forma, o texto é uma sequência de enunciados, com aspectos construtivos vivos, isto é, com interação sociodiscursiva. Ele é, então, uma materialização de enunciados que compõem uma unidade maior de sentido, possuindo valor em um contexto maior que inclui outros textos e discursos.

Feitas tais considerações, sob a perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2011), percebemos que há uma clara relação entre enunciado e texto. Para Bakhtin (2011), a construção dos textos ocorre por meio de enunciados que fazem parte de uma cadeia de comunicação, portanto, nessa perspectiva, falar de texto é falar de enunciado; o texto é concebido como enunciado (texto-enunciado). Sendo assim, concordamos com Casado Alves (2016, p. 167) quando a autora afirma que “[...] o enunciado responde a um enunciado

anterior ou a uma realidade concreta, como também projeta novos enunciados que serão responsivos a ele, numa cadeia discursiva em que ele será um elo”.

Em síntese, o enunciado é a unidade de interação verbal, organizado não apenas por estruturas gramaticais, mas por uma dimensão ideológica e social que inclui tempo, espaço e os sujeitos que dele participam e o constituem. O texto, por sua vez, é uma estrutura composta de enunciados, “[...] pensamentos sobre pensamentos, vivências das vivências, palavras sobre palavras, textos sobre textos” (Bakhtin, 2011, p. 307). Concluimos, assim, que enunciado e texto são constitutivos socialmente e indissociáveis, pois “[...] não se pode pensar o ato de enunciar sem que isso seja concretizado em enunciados plenos e concretos” (Casado Alves, 2006, p. 165).

Conforme Bakhtin (2011), os gêneros do discurso são entendidos como formas relativamente estáveis de uso social da língua, constituindo práticas de linguagem situadas em contextos específicos. Essas práticas se manifestam por meio de enunciados concretos, adaptados a contextos de comunicação específicos de acordo com as necessidades dos interlocutores. Assim, abordamos aqui os gêneros multimodais inseridos nos mais diversos campos da atuação humana que passam por constantes alterações.

Para Rojo (2012), compreender as situações de comunicação exige uma análise ampla que considere diversos aspectos fundamentais, tais como:

[...] a esfera ou campo de atividade e seu *tempo* e *lugar* históricos, os *participantes* da interação e suas *relações* sociais; os *temas* ou o dizível nessas situações, a *vontade enunciativa do locutor* e o *estilo* que suas *apreciações de valor* podem imprimir aos enunciados, os impactos e sentidos gerados pelas diferentes *modalidades de linguagem e mídias* (Rojo, 2012, p. 120).

Sendo assim, em um mundo cada vez mais permeado por tecnologias digitais, os gêneros multimodais ampliam as possibilidades de enunciação, permitindo que os interlocutores recorram a diferentes recursos, como imagens, sons e vídeos, para se comunicar de maneira mais complexa. Desse modo, a remodelagem dos gêneros do discurso aos novos contextos e às mídias reforça e destaca a importância de compreender não apenas o conteúdo, mas também a forma e o meio pelo qual a comunicação ocorre. Esse avanço implica reconhecer que a escolha específica de um determinado gênero não é independente, visto que não existe enunciado neutro, mas orientado por elementos culturais, sociais e históricos, o que torna a análise dos gêneros multimodais essencial para entender a diversidade e a relatividade dos discursos contemporâneos.

Essa adaptação aos novos gêneros multimodais está intrinsecamente ligada ao conceito de letramento, uma vez que compreender e produzir diferentes gêneros requer o

desenvolvimento de habilidades que vão além da leitura e escrita tradicionais. Magda Soares destaca que letramento “[...] não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (Soares, 2009, p. 72). Assim, embora a escola seja uma das principais agências do letramento, práticas sociais fora do ambiente escolar também desempenham um papel fundamental, como destaca Kleiman (1995).

Sob essa ótica, Rojo (2009) aponta a relevância de determinados gêneros multissemióticos, como os gêneros verbais (orais e escritos), musicais e imagéticos (incluindo imagens estáticas e em movimento, como fotografias, filmes, vídeos e programas de TV), os quais devem ser integrados às práticas de ensino de LP. A introdução desses gêneros visa a desenvolver práticas de linguagem para a sociedade contemporânea, considerando também as diferentes mídias que servem de suporte para tais textos. Neste encontro, a BNCC (Brasil, 2018, p. 481) também reconhece a importância de “[...] ampliar a participação dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens”, propondo experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), vinculadas ao desenvolvimento cultural, cidadania, mundo do trabalho e estudos continuados (Brasil, 2018).

Neste horizonte de mudanças contemporâneas, os gêneros discursivos digitais têm ganhado destaque social, sendo o *podcast* um dos mais presentes na vida da população brasileira, especialmente entre o público jovem, muitos deles estudantes da rede básica de ensino. Nesse contexto, potencializamos nesta pesquisa o estudo da língua em uso, “[...] da qual deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos” (Antunes, 2003, p. 46). Ao encontro disso, Cerrutti-Rizzatti (2012, p. 251) reforça que “[...] as interações humanas são viabilizadas por meio dos usos da linguagem e que tais usos têm configurações relativamente estáveis que atendem a propósitos sociais e que precisam ser entendidas à luz de sua historicidade”.

Nesse sentido, observamos que, na contemporaneidade, um dos formatos que mais se destaca como meio de interação e circulação de discursos é o *podcast*, popularizado por meio de veículos e plataformas de *streaming*, como *Spotify*, *YouTube*, *Google Podcasts* e *Deezer*. No que diz respeito ao campo de atividade humana a que pertence, destacamos que “[...] denomina-se *podcast* uma série de arquivos que seguem uma temática de um determinado campo da atividade humana” (Uchôa, 2010, p.18), esses arquivos são constituídos a partir de textos escritos, vídeos ou áudios, sendo predominantemente composto por arquivos de áudios.

Sendo assim, o *podcast*, enquanto um gênero relativamente estável de enunciado (Bakhtin, 2011), é utilizado em diversos campos de atividade humana, que vão do entretenimento à transmissão de informações, incluindo sua aplicação no contexto educacional (Lenharo; Cristovão, 2016).

Em relação ao suporte de circulação do *podcast*, Uchôa (2010) destaca que, para acessá-los, é preciso que o usuário esteja conectado à internet por meio de um dispositivo com recursos multimídia e com os *softwares* adequados instalados, como computadores, celulares, tablets e outras ferramentas tecnológicas compatíveis. Nesse sentido, Oliveira e Abrantes (2012) comparam o *podcast* a uma assinatura de revista *on-line*, onde os ouvintes podem inscrever-se e receber notificações de novos episódios. Assim, ao se fidelizar a um determinado *podcast*, o leitor ou ouvinte estabelece uma prática social que, entre outros aspectos, reúne uma comunidade de seguidores em torno do programa. Esses sujeitos, simultaneamente interdependentes e singulares, participam do ato de linguagem, entendido como um acontecimento concreto. Nessa unidade, eles se constituem e os significados são gerados, não como um evento isolado, mas como um elo dentro da cadeia de enunciados (Villarta-Neder, 2020).

Quanto ao momento histórico de produção, Lottermann (2022), baseado em Uchôa (2010), explica que o termo *podcasting* surgiu da junção entre *iPod* (tocador de áudio da Apple) e *broadcasting* (transmissão de rádio ou TV). Contudo, Cooper (2008) esclarece que o termo *podcast* não está necessariamente ligado ao aparelho *iPod*. Segundo ela, *pod* refere-se à expressão *portable on demand* (portátil sob demanda), enquanto *cast* vem do verbo *broadcast*, que significa transmitir conteúdo, como programas de rádio ou televisão. Assim, o *podcast* é compreendido como um conteúdo de áudio que pode ser acessado a qualquer momento e em diferentes dispositivos.

Dessa forma, é válido mencionar que o *podcast* está inserido em um contexto multissemiótico, pois articula diferentes semioses para a construção de enunciados. Além disso, cada gênero discursivo em cada área da comunicação possui uma concepção específica de destinatário que o define como tal (Bakhtin, 2011). Portanto, o *podcast*, como gênero do discurso, articula-se a um horizonte temático que não apenas se adapta ao contexto digital, mas também se molda às necessidades e especificidades do seu público-alvo, assim como às particularidades do campo de conhecimento abordado por cada programa. Nesse processo, a intencionalidade de um *podcast* está diretamente ligada ao conteúdo temático. Conforme explica Lottermann (2022), com base em Uchôa (2010),

[...] o gênero *podcast* corresponde à produção e publicação de arquivos digitais, em formato de áudio, com propósito comunicativo específico, isto é, seguindo um campo de conhecimento, como, por exemplo, a música, a culinária, a literatura, ou o futebol, e circula em ambiente digital (Lottermann, 2022, p. 48).

Nessa perspectiva, o *podcast* reforça seu propósito comunicativo ao vincular-se a um público específico, destacando sua importância como prática social que dialoga com o meio digital e com as demandas contemporâneas.

No horizonte axiológico do enunciado do *podcast*, destacam-se as dimensões da autoria, da interlocução e dos papéis sociais dos interactantes. Conforme Lottermann (2022), o autor de um podcast pode ser qualquer pessoa com o objetivo de informar, e essa autoria se materializa na construção de “[...] um novo enunciado, produzindo sentido a partir da corrente complexamente organizada de outros enunciados.” (Bakhtin, 2011, p. 272). Nesse contexto, a interlocução ocorre de maneira dialógica, envolvendo não apenas um destinatário direto, mas também sujeitos em geral como supradestinatários, sendo essa relação fortemente vinculada ao campo comunicativo abordado por cada episódio (Lottermann, 2022). Assim, os papéis sociais assumidos pelos interactantes são distintos, embora complementares: ao autor cabe a função de comunicar conhecimentos, expressar valores e pontos de vista, enquanto ao interlocutor espera-se uma postura responsiva, por meio de ações como curtir, compartilhar ou comentar o conteúdo (Lottermann, 2022). Como observa Uchôa (2010), o enunciado do *podcast* se constitui pela incorporação de diferentes vozes e discursos, evidenciando sua natureza dialógica e seu compromisso valorativo com o campo de conhecimento abordado.

A partir dos seus escritos, Bakhtin (2011) demonstra que os gêneros do discurso manifestados por meio dos enunciados da língua são formados, na sua dimensão verbal, por três elementos: (i) o conteúdo temático; (ii) o estilo e (iii) a construção composicional. No caso do *podcast*, esses aspectos tornam-se particularmente evidentes na sua dimensão verbal ou linguístico-semiótica. O conteúdo temático do *podcast*, por exemplo, está diretamente relacionado à intencionalidade do autor, ao seu público e ao contexto em que está inserido, podendo abranger desde notícias e músicas até entrevistas e análises, conforme destaca Lottermann (2022). A construção composicional, por sua vez, revela-se por meio de uma estrutura híbrida e dinâmica, que mescla multissemióticas e gêneros do discursivo, como entrevistas, aulas e debates, possibilitando a convivência de diferentes vozes em um mesmo enunciado. Essa flexibilidade estrutural está alinhada à perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2011), segundo a qual cada gênero discursivo possui uma organização composicional relativamente estável, adaptada à sua função social e comunicativa. Por fim, o estilo do *podcast* varia entre o formal e o informal, de acordo com o tema abordado e com o

interlocutor que se deseja atingir. Como explicam Lottermann (2022) e Uchôa (2010), esse estilo é marcado pelas escolhas linguísticas do autor e pelas estratégias de aproximação com o supradestinatário, reforçando a natureza dialógica e responsiva do gênero.

Com base nessa concepção, Bakhtin (2011) menciona que a comunicação humana sempre ocorre por meio de textos orais ou escritos, sendo estes “[...] pensamentos sobre pensamentos, vivências das vivências, palavras sobre palavras, textos sobre textos” (Bakhtin, 2011, p. 307). Em um *podcast*, os enunciados produzidos por quem conduz os diálogos são, em grande medida, reproduções de outras interações verbais. Nesse contexto, Uchôa (2010) destaca que “[...] o usuário da língua faz uso de enunciados já mencionados anteriormente, que estão presentes no campo de atuação em que está inserido. Esses enunciados são sócio-historicamente idealizados pelos falantes de uma determinada comunidade de fala” (Uchôa, 2010, p. 29). Além disso, é importante observar que esses enunciados são concretos, ou seja, carregam um sentido amplo de acordo com o tema em debate. Como aponta o filósofo russo, não existe discurso neutro, uma vez que a linguagem é uma forma de comportamento social e, portanto, todo ato de fala é permeado pelas intencionalidades do enunciadador.

1.2 Gêneros do discurso na aula de Língua Portuguesa sob uma abordagem intercultural

Em constante diálogo e alinhamento com as novas pesquisas da área de Linguagens, o documento da BNCC (Brasil, 2018), na seção Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, adota a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem para delinear as expectativas de desenvolvimento dos alunos nessa etapa da escolarização. Dessa forma, é imprescindível que os gêneros discursivos ocupem uma posição central no ensino de LP, pois, para aprimorar as competências dos alunos em contextos letrados, é necessário que eles compreendam o caráter dialógico e interacional da linguagem, ampliando suas habilidades em diferentes práticas de linguagem.

A BNCC (Brasil, 2018) ainda destaca que

[...] tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (Brasil, 2018, p.67).

Concordamos com a necessidade de criar relações com as partes do texto, a construção composicional e o estilo de cada gênero trabalhado em sala de aula, para mobilizar o ensino e

aprendizagem de práticas de linguagem. No entanto, há uma dificuldade, tanto nas escolas quanto entre os professores de LP em implementar de forma eficaz o trabalho com os gêneros discursivos, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2018). A aplicação efetiva desses gêneros como ferramentas para ensinar as práticas de linguagem, mencionadas no parágrafo que introduz a nossa discussão — e não como objetos de ensino em si — ainda representa um desafio. Diante desse contexto, discutimos as problemáticas relacionadas ao seguinte aspecto: deixamos de ensinar, nas aulas de LP, listas de classes de palavras e, em seu lugar, passamos a utilizar listas de gêneros do discursivo, adaptadas de acordo com a faixa etária dos alunos.

Para ampliar essa discussão, Cerutti-Rizzatti (2012, p. 251), amparada na perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2011), menciona que “[...] ensinar língua materna com base nos usos sociais da linguagem passou a ser um ideário”. Nessa perspectiva, muitos avanços foram mobilizados, especialmente na adoção da concepção que as interações humanas são gerenciadas pelo uso da linguagem em diferentes campos da atuação humana, em que os enunciados são relativamente estáveis e se adaptam ao contexto de comunicação.

Em decorrência disso, o foco não está em trabalhar o gênero como objeto, mas sim, em explorar a língua em uso por meio de diferentes gêneros. Diante desse contexto, em uma de suas pesquisas, Cerutti-Rizzatti (2012) sinaliza as dificuldades enfrentadas pelos professores para elaborar sequências didáticas a partir de gêneros do discurso em sua prática metodológica. Assim, “[...] os gêneros tornam-se objetos de ensino em e por si mesmos, deixando de ser instrumentos para que a escola promova o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dos alunos em práticas sociais de uso da linguagem” (Cerutti-Rizzatti, 2012, p. 252).

Notamos, portanto, que os gêneros são estudados e ensinados isoladamente de seus parâmetros de comunicação, sem nenhum tipo de engajamento interacional, distanciando-se do fato de que “[...] o que constitui um gênero é a sua ligação com uma situação social de interação, e não as suas propriedades formais” (Rodrigues, 2005, p. 164). Portanto, eles não devem ser o foco do processo de ensino e aprendizagem da língua materna, mas sim ferramentas que facilitem esse desenvolvimento (Cerutti-Rizzatti, 2012).

Essas implicações estão relacionadas ao contexto atual da educação brasileira e se alimentam de diversas nuances negativas sobre a profissão e o saber fazer docente. Concordamos com a autora ao afirmar que, se o professor não dispõe das condições necessárias para reelaborar, aquilo que ele transmite aos seus alunos faz pouco sentido para a turma e tampouco para ele mesmo. Isso resulta na falta de preparo para trabalhar com os

gêneros do discurso. Evidenciamos dois fatores que contribuem para essas problemáticas: (i) a falta de tempo e (ii) precariedade das informações. Assim,

[...] sua ação parece se limitar a uma ação-tarefa, repassadora de atividades pensadas por profissionais que dominam tais teorias e que constroem propostas de ação bem intencionadas, mas cuja operacionalização peca pela superficialidade em razão de não haver apropriação conceitual efetiva por quem as desencadeia (Cerutti-Rizzatti, 2012, p. 255).

Nesse contexto, as possibilidades de trabalho com os gêneros são muitas vezes marcadas por diversas adversidades, que não contribuem para o desenvolvimento de ações metodologicamente planejadas a partir deles. Assim, as práticas limitam-se à repetição e à execução de tarefas, sem permitir o desenvolvimento de propostas didáticas que utilizem os gêneros como instrumentos de ensino e aprendizagem de práticas de linguagem.

Com relação à importância dos gêneros nas atividades humanas, recorremos às palavras de Bakhtin (2011, p. 261), “[...] o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes dessa ou daquela atividade humana”, por isso, quanto mais familiarizados estamos com os gêneros discursivos, mais livremente conseguimos utilizá-los, expressando de forma mais clara e completa nossa individualidade (quando isso é relevante).

Dessa maneira, podemos atender de forma mais precisa e sensível a situação comunicativa específica, concretizando plenamente nossa intenção discursiva. Os gêneros do discurso são, portanto, tão essenciais para a compreensão mútua quanto as próprias estruturas da língua (Bakhtin, 2011). Assim, podemos compreender a importância dos gêneros discursivos como ferramentas fundamentais para a comunicação e para o ensino de LP.

Logo, o ensino de LP fundamentado nos gêneros do discurso, conforme propõe a BNCC (Brasil, 2018), pretende abordar a perspectiva dialógica da linguagem para ir além das fronteiras do ensino de língua fragmentado em regras gramaticais e nomenclaturas. A centralidade dos gêneros no processo de ensino e aprendizagem permite que os alunos compreendam e utilizem a linguagem em contextos reais, desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e comunicação oral de forma integrada e contextualizada. Não obstante, as implicações e desafios perduram em transpor essa concepção para a ação docente, muitas vezes limitada por falta de tempo, recursos e formação adequada. Frente a essas adversidades, o trabalho com gêneros pode se tornar mecânico e repetitivo, distanciando-se de sua qualidade como instrumento de ensino e de desenvolvimento das práticas de linguagem.

É nesse contexto que se torna essencial ampliar o olhar sobre o ensino de língua, incorporando também questões sociais mais amplas, como as relacionadas ao trabalhado com

a interculturalidade nas aulas de LP. Candau (2008, p. 51) enfatiza as consequências negativas de políticas que buscam a homogeneização cultural, “[...] sempre que a humanidade pretendeu promover a pureza cultural e étnica, as consequências foram trágicas: genocídio, holocausto, eliminação e negação do outro” (Candau, 2008, p. 51). Diante desse breve recordatório histórico e social, apresentaremos as características que permeiam a perspectiva intercultural com base em Candau (2008). Trata-se do incentivo intencional à interação entre os diversos grupos culturais que coexistem em uma sociedade, em contraposição “[...] às perspectivas assimilacionistas que não valorizam a explicitação da riqueza das diferenças culturais” (Candau, 2008, p. 51).

Além disso, concordamos com a autora ao destacar que essa perspectiva rompe com a visão essencialista de culturas e identidades culturais. A cultura, portanto, é concebida como um processo contínuo de “[...] elaboração, de construção e reconstrução” (Candau, 2008, p. 51), permeado por relações discursivas dialógicas entre sujeitos que fazem parte de diferentes grupos culturais. Isso implica que, nas sociedades em que vivemos, os processos de hibridização cultural são intensos e estimulam identidades em constante transformação, o que leva à conclusão de que as culturas não são puras (Candau, 2008).

Destacamos, ainda, o multiculturalismo crítico, mencionado por Candau (2008) sob a perspectiva de McLaren (1997), que vai além do simples reconhecimento da diversidade, sendo um instrumento de resistência e transformação das relações sociais, culturais e institucionais. O autor aponta a emergência de questionar as estruturas de poder que moldam as representações de raça, gênero e classe, sugerindo uma reconstrução das significações. Nesse contexto, a hibridização cultural surge como um processo dinâmico, no qual as culturas se constroem e se transformam constantemente em relações dialógicas, conforme aponta o filósofo russo Bakhtin (2011). Dessa forma, a educação, sobretudo a educação intercultural, desempenha um papel crucial, não apenas ao dar visibilidade às diferenças, mas ao promover transformações nas relações humanas e contribuir para a superação das desigualdades sociais.

A perspectiva intercultural que defendemos, fundamentada em Candau (2008), busca promover uma educação voltada para o reconhecimento do “outro” e para o diálogo entre os diversos grupos sociais e culturais, incentivando relações dialógicas. Nesse sentido, recorreremos ao conceito de educação intercultural apresentada por Candau (2014) para fundamentar a presente pesquisa:

[...] A Educação Intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza. Promove processos sistemáticos de diálogo entre diversos sujeitos – individuais e coletivos –, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça – social, econômica, cognitiva e cultural –, assim como da construção de relações igualitárias

entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença (Candau, 2014, p. 1).

Assim, queremos ressaltar que, durante muito tempo e até os dias atuais, a palavra “diferença” tem sido considerada e associada a um problema. Estudantes diferentes são vistos como um problema que a escola e os professores precisam resolver. Diante disso, ressaltamos que o número de estudantes imigrantes, originários de diferentes nacionalidades e culturas, tem aumentado ao longo dos últimos anos, a escola e os professores não sabem como lidar com essa situação, tampouco incluem esses estudantes em suas práticas pedagógicas, visto que “[...] as culturas escolares parecem estar fortemente engessadas” (Candau, 2016, p. 814). Portanto, é urgente a criação de novas abordagens para desconstruir e reconfigurar os formatos escolares, de modo a enfrentar os desafios sociais, culturais e educacionais do presente.

Diante disso, para compreender como a educação intercultural pode possibilitar o acolhimento de estudantes imigrantes, enquanto estes aprimoram suas práticas de linguagem, explicamos nesta pesquisa os elementos constitutivos do gênero *podcast* e refletimos sobre as possibilidades relacionadas ao uso do *podcast* em sala de aula para a inclusão de alunos imigrantes e “[...] a expressão de diferentes vivências em que apareça a pluralidade” (Candau, 2016, p. 814).

Ademais, Boaventura Sousa Santos (1993) afirma que o mundo é um “[...] arco-íris de culturas” (Santos, 1993). Diante disso, acreditamos que a escola, como parte do mundo, também é um “arco-íris de culturas” e, portanto, não podemos silenciá-las nem distanciar os estudantes de suas experiências socioculturais na escola. Dessa forma, reconhecer o “arco-íris das culturas” nas práticas educativas implica um processo de desconstrução de práticas que foram naturalizadas e profundamente enraizadas no trabalho dos professores, a fim de nos tornarmos educadores capazes de criar novas formas de nos posicionarmos e intervirmos no cotidiano de nossas escolas e salas de aula (Candau, 2016).

Diante de tudo isso, entendemos que os alunos imigrantes trazem experiências significativas e importantes, que devem ser valorizadas e consideradas durante o processo de ensino e aprendizagem de LP. Por se tratar de um gênero oral, demonstramos que o *podcast*, aliado a conteúdos temáticos previamente definidos, proporciona trocas significativas entre estudantes imigrantes e brasileiros, favorecendo relações dialógicas em que ambos possam aprender, conhecer a si mesmos e ao outro em interações discursivas.

Dessa forma, contribuímos para a quebra da homogeneidade das escolas. Além disso, ressaltamos a importância de dismantlar os processos que promovem o “daltonismo

cultural”, uma abordagem que privilegia o caráter monocultural da cultura escolar. Essa postura impacta diretamente nas práticas educativas, pois “[...] tende a não reconhecer as diferenças étnicas, de gênero e sexualidade de diversas origens [...], ou a não colocá-las em evidência na sala de aula” (Candau, 2016, p. 816).

Por fim, destacamos a necessidade de disponibilizar bons materiais didáticos-pedagógicos aos professores da educação básica, considerando que nem sempre eles têm condições objetivas ou de formação para fazer sua própria elaboração didática, além da sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para planejamento que enfrentam. Além disso, enfatizamos a importância de formações continuadas que orientem os professores sobre como incorporar práticas interculturais em sala de aula. Para o desenvolvimento de uma educação intercultural, é fundamental transformar o olhar da escola e do professor em relação a essas práticas, promovendo mudanças de postura que valorizem e reconheçam as diferenças culturais como elementos enriquecedores no processo educativo.

2 Metodologia

Este artigo está fundamentado em uma abordagem qualitativa, a qual, como afirma Minayo (2010, p. 41), opera “[...] no nível da identidade entre o sujeito e o objeto da investigação”. A metodologia qualitativa adotada contribui para a construção de novas perspectivas, análise e criação de conceitos em relação ao objeto de pesquisa. Assim, com base no objetivo geral da pesquisa, definimos três objetivos específicos, os quais nortearam as ações metodológicas empreendidas.

Inicialmente, para (i) pesquisar a natureza constitutiva do gênero discursivo *podcast*, sob a óptica dialógica da linguagem, e (ii) investigar a contribuição da educação intercultural para o acolhimento de estudantes imigrantes em aulas de LP, buscamos selecionar cuidadosamente as fontes que serviriam de base para a construção do referencial teórico. Dessa forma, a análise bibliográfica realizou-se por meio da Hermenêutica Dialética, conforme Gadamer (1999), que propõe um “caminho do pensamento” que reconhece tanto a subjetividade do objeto quanto a objetividade do sujeito (Minayo, 2010).

Além disso, para ampliar a compreensão sobre o gênero discursivo *podcast*, elaboramos dois quadros sinóticos (Apêndice 1), com base em Costa-Hübes (2017): Quadro 1: Proposta de análise da dimensão social (contextual) do *podcast*; e Quadro 2: Proposta de análise da dimensão verbal (linguístico-semiótica) do *podcast*. O primeiro quadro apresenta, com base no referencial teórico do artigo, as seguintes categorias: (i) Horizonte cronotrópico

do enunciado: campo da atividade humana a que pertence, momento histórico de produção, veículo e suporte de circulação; (ii) Horizonte temático do enunciado: conteúdo temático e intencionalidade da produção; (iii) Horizonte axiológico do enunciado: autoria, intencionalidade e papéis sociais dos interactantes. O Quadro 2 apresenta as dimensões: (i) tema do enunciado; (ii) construção composicional; e (iii) estilo.

Essa abordagem busca não apenas analisar, mas compreender os textos, colocando-se no lugar do outro, como afirma Minayo (2010, p. 329), “[...] compreensão é, em princípio, entendimento, e compreender significa entender-se uns com os outros”. Assim, construir-se a partir do outro é reconhecer que o conhecimento emerge da relação entre as subjetividades, na qual o diálogo e a interação possibilitam a ampliação das perspectivas.

Para compreender o panorama atual de estudos relacionados ao objeto de pesquisa, realizamos uma busca no Portal de Teses e Dissertações da CAPES. Utilizamos as seguintes palavras-chave: (i) “gênero *podcast*”; (ii) “gênero *podcast* AND ensino de língua portuguesa”; e (iii) “gênero *podcast* AND ensino de língua portuguesa AND acolhimento de estudantes imigrantes”. Assim, identificamos 20 trabalhos acadêmicos sobre *podcast*, sendo 16 dissertações, uma tese e três de outras naturezas. Ao buscar por “gênero *podcast* AND ensino de Língua Portuguesa”, encontramos 5 dissertações que utilizam essa expressão no título. No entanto, não identificamos nenhum trabalho que aborde os três temas de forma conjunta “gênero *podcast* AND ensino de LP AND acolhimento de estudantes imigrantes”, o que sugere um caráter inovador para a presente investigação.

Os cinco trabalhos apresentados discutem o uso do gênero *podcast* como ferramenta para o ensino de LP, destacando a preocupação com o desenvolvimento de práticas de linguagem e o trabalho com gêneros multimodais, cada vez mais presentes na vida dos estudantes da educação básica. Esses estudos reforçam a necessidade de atualização contínua da prática pedagógica e de reflexões sobre como as tecnologias digitais podem contribuir para a construção do conhecimento nas aulas de língua portuguesa, destacando sua relevância nesse contexto. Além disso, abordam a discussão sobre os gêneros do discurso, fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin (2011), ampliando a compreensão teórica e prática dessa abordagem. Por fim, ressaltamos a importância desses trabalhos acadêmicos para a presente pesquisa, pois eles ofereceram bases sólidas que possibilitaram consolidar os estudos existentes nessa temática e abrir caminhos para novas propostas relacionadas à temática que nos interessa nesta pesquisa.

Este artigo também possui um caráter propositivo. Sendo assim, elaboramos um material didático-pedagógico sobre o gênero *podcast* como ferramenta educacional, com foco

na inclusão de estudantes imigrantes. O material, intitulado *Entre memórias e vozes: um podcast para valorizar experiências e culturas*, foi desenvolvido com base nos pressupostos teóricos que dialogam com esta pesquisa e a sustentam, abordando conceitos e discussões relevantes de dois campos inter-relacionados ao nosso objeto de estudo: os estudos interculturais, em interface com a educação, e o campo do ensino e aprendizagem das práticas de linguagem.

Por fim, apresentamos e analisamos as cinco etapas que compõem o material didático-pedagógico, refletindo sobre como ele contribui para o ensino das práticas de linguagem, a inclusão de estudantes imigrantes e o diálogo entre diferentes culturas. Para tanto, justificamos pedagogicamente as escolhas realizadas durante a construção do material, articulando-as com o referencial teórico que embasa este artigo.

3 Material didático-pedagógico: *Entre memórias e vozes: um podcast para valorizar experiências e culturas*

Nesta seção, analisamos o material didático-pedagógico (doravante MD-P) *Entre memórias e vozes: um podcast para valorizar experiências e culturas* (Apêndice 2), elaborado pelo autor deste artigo, o qual foi planejado e desenvolvido para servir como um guia adaptável aos diversos contextos das escolas brasileiras. Seu objetivo é auxiliar docentes de LP da Educação Básica brasileira na construção de aulas que promovam o ensino de práticas de linguagem a partir dos gêneros do discurso com foco no gênero multimodal *podcast*, contribuindo para a inclusão e o acolhimento de estudantes imigrantes nas aulas de LP, bem como para a valorização da diversidade e da pluralidade humana.

O MD-P está organizado em cinco etapas, além de uma introdução mais teórica que ampara as justificativas feitas para a elaboração do material: (i) Apresentação da proposta didática e início das orientações para o trabalho com o *podcast*; (ii) Abordagem do gênero memórias literárias; (iii) Introdução ao gênero *podcast*; (iv) Elaboração do roteiro do *podcast* e (v) Gravação do *podcast*. Cada etapa está dividida em seis seções: objetivo geral do material; objetivos específicos da etapa; conteúdos programáticos; metodologia; descrição das ações procedimentais; e recursos necessários. Essa organização é baseada, em parte, em um plano de trabalho docente, elaborado por Lottermann (2022)², em sua dissertação intitulada *O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos*.

² Lottermann desenvolveu sua proposta com base em uma adaptação do modelo de Trabalho Docente de Gasparin (2007).

Essas cinco etapas têm como objetivo principal compreender os elementos constitutivos do gênero *podcast*, reconhecendo a importância de outros gêneros, como as memórias literárias e o roteiro, em sua construção. Além disso, buscamos promover diferentes práticas de linguagem, leitura e escuta, produção de textos, oralidade, análise linguística e semiótica, a partir dos gêneros trabalhados, valorizando as relações interculturais baseadas no respeito, na escuta sensível e na convivência no ambiente escolar entre estudantes imigrantes e brasileiros. Nas subseções subsequentes, cada etapa do MD-P é analisada à luz do referencial teórico que fundamentou sua elaboração, com foco principal nos objetivos específicos mobilizados em cada fase para alcançar o objetivo geral, bem como nas ações procedimentais propostas.

3.1 A introdução

A introdução do MD-P *Entre memórias e vozes: um podcast para valorizar experiências e culturas* cumpre um papel fundamental ao apresentar os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam sua elaboração, além de dialogar diretamente com o público-alvo: professores de LP da Educação Básica. O texto adota uma linguagem acolhedora e direta, convidando o(a) docente a refletir sobre os desafios contemporâneos do ensino da linguagem em contextos marcados pela diversidade cultural e linguística, especialmente frente à crescente presença de estudantes imigrantes nas escolas brasileiras.

Além disso, as discussões introdutórias propõem o uso do gênero *podcast* como ferramenta pedagógica no ensino de LP, alinhada às orientações da BNCC (Brasil, 2018) e fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2011) e nos gêneros multimodais, em constante diálogo com a educação intercultural. Nesse contexto, o(a) docente é convidado a considerar o potencial dos gêneros discursivos multimodais na promoção da inclusão, da escuta ativa e do respeito às múltiplas vozes presentes no ambiente escolar.

3.2 A 1ª etapa:

A 1ª etapa, intitulada *Apresentação da proposta didática e início das orientações para o trabalho com o podcast*, tem como objetivos: (i) compreender a proposta didática apresentada; e (ii) identificar os conteúdos, habilidades e etapas de desenvolvimento da proposta. Diante disso, nesta etapa, o leitor é orientado a apresentar aos estudantes o objetivo

geral da proposta, bem como os objetivos específicos que serão desenvolvidos para alcançá-lo. Além disso, essa etapa dá ênfase ao gênero *podcast* e à necessidade de uma abordagem transgenérica para se chegar até ele. Ou seja, será necessário transitar por outros gêneros discursivos, como memórias literárias (lendas, cantigas e outras histórias ouvidas na infância) e o roteiro de *podcast*.

Sobre o trabalho com diferentes gêneros discursivos em sala de aula, ressaltamos que para construção de práticas de linguagem eficazes, os gêneros do discurso são uma ferramenta importante no ensino de LP, pois representam os usos sociais da linguagem. Nessa perspectiva, a concepção dialógica da linguagem, conforme o Círculo de Bakhtin (2011), destaca que as palavras, ao serem utilizadas em uma interação verbal, carregam sentidos já atribuídos por outros enunciados anteriores. Assim, elas não são neutras, mas sim atravessadas por visões de mundo que refletem contextos sociais e ideológicos diversos (Rodrigues, 2005).

Em nossa compreensão, o trabalho com os gêneros discursivos memórias literárias, roteiro de *podcast* e *podcast*, além de contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas de linguagem dos estudantes, também pode favorecer o acolhimento de estudantes imigrantes em sala de aula, pois, por meio dele, podem ser construídos diálogos entre diferentes culturas e saberes, abraçando e acolhendo o que é diferente.

Dessa forma, promovemos um ambiente que valoriza e ouve as diferenças culturais, uma vez que a língua está intrinsecamente ligada aos seus falantes, seus atos, seus campos de atividade social e seus valores ideológicos (Rodrigues, 2005). Visto isso, a 1ª etapa apresenta-se como um norteador dos gêneros que precisam ser trabalhados para se chegar ao *podcast*. Além disso, revela a importância de um ensino de LP pautado em diferentes gêneros, considerando que a comunicação só ocorre por meio deles e, conseqüentemente, a aprendizagem de diferentes práticas de linguagem também, pois é nos gêneros que a língua se concretiza.

3.3 A 2ª etapa

A segunda etapa intitulada *Trabalho com o gênero memórias literárias*, tem como objetivos específicos: (i) reviver e compartilhar histórias orais do passado, como lendas e cantigas contadas pela família; (ii) compreender a estrutura e as características do gênero memória literária por meio da leitura e análise do gênero; (iii) identificar e aplicar locuções e orações adverbiais nos textos de memória literária, reconhecendo sua função na construção do

sentido e (iv) produzir um texto de memória literária com base em vivências familiares e culturais, respeitando as características do gênero.

Diante disso, como mencionado na seção anterior, este MD-P transita por três gêneros do discurso. Nesta etapa, o foco recai sobre o gênero memórias literárias, especialmente aquelas relacionadas a lendas, cantigas e outras narrativas da infância. Na proposta analisada, o trabalho com esse gênero não se restringe à abordagem conceitual ou à compreensão de sua estrutura. Nesse contexto, as memórias literárias são utilizadas como instrumentos para o ensino e a aprendizagem de práticas de linguagem, ao mesmo tempo em que se configuram como espaços de expressão para que estudantes imigrantes compartilhem suas vivências, promovendo, assim, práticas interculturais.

Como mencionado na seção do referencial teórico, a BNCC (Brasil, 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998; 2000) definem a linguagem como “[...] uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 1998, p. 20). Dessa forma, é imprescindível que os gêneros do discursivo ocupem uma posição central no ensino de LP, pois, para aprimorar as habilidades dos estudantes em contextos letrados, é necessário que eles compreendam o caráter dialógico e interacional da linguagem, ampliando suas habilidades em diferentes práticas de linguagem.

Concordamos com o uso da perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2011) aplicada ao ensino de LP. No entanto, ainda há uma dificuldade, tanto nas escolas quanto entre os professores, em implementar de forma eficaz o trabalho com os gêneros discursivos, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2018). A aplicação efetiva desses gêneros como ferramentas para ensinar as práticas de linguagem — e não como objetos de ensino em si — ainda representa um desafio. Diante da análise do MD-P, notamos que o gênero memória literária é abordado não como fim, mas como meio para o ensino de práticas de linguagem e para a construção de um ambiente acolhedor aos estudantes imigrantes.

Para ampliar a discussão, destacamos a presença de exercícios de leitura de textos de memórias literárias que abordam a temática das migrações forçadas para o Brasil, reforçando que os movimentos migratórios sempre fizeram parte da história brasileira. Além disso, são selecionadas atividades relevantes do livro didático *Português: Conexão e Uso* (Delmanto; Carvalho, 2018), que orientam o professor em relação a exercícios de leitura e práticas de análise linguística por meio do texto de memórias literárias trabalhado na proposta. Portanto, nesta etapa, o gênero não é o foco central do processo de ensino-aprendizagem da língua, mas

sim uma ferramenta que facilita esse desenvolvimento, como menciona Cerutti-Rizzatti (2012).

Ademais, o MD-P orienta o público-alvo sobre a importância de trabalhar com a produção textual de memórias literárias após atividades de leitura, análise linguística e familiarização com a linguagem adequada à construção desse gênero. Para isso, a proposta destaca a importância de se criar um espaço para a escrita coletiva de um texto, com o objetivo de exemplificar e guiar a produção individual que virá em seguida. Além disso, o MD-P oferece uma atividade pronta sobre como escrever um texto de memórias literárias, dialogando com o estudante e instigando-o a pensar sobre sua infância, resgatar memórias significativas relacionadas a cantigas, lendas etc., e refletir sobre como essas lembranças podem ser transcritas utilizando as práticas de linguagem aprendidas.

Posteriormente, os textos de memórias literárias produzidos pelos estudantes servirão como base principal para a gravação do *podcast*, prevista para a quinta etapa deste MD-P. Nessa fase, os estudantes imigrantes e brasileiros socializarão oralmente, por meio do *podcast*, os textos que escreveram. Desse modo, é notória a presença de práticas interculturais alinhadas ao ensino de LP, visto que os estudantes imigrantes têm espaço para escrever sobre memórias construídas em seus países de origem, ao mesmo tempo que aperfeiçoam suas práticas de linguagem em LP.

Diante disso, a 2ª etapa do MD-P analisada demonstra como a educação intercultural, apresentada na seção de referencial teórico, possibilita o acolhimento de estudantes imigrantes enquanto estes aprimoram suas práticas de linguagem de forma efetiva. Esse processo permite a manifestação de experiências diversas, refletindo a presença da pluralidade nos contextos escolares (Candau, 2016). Assim, compreendemos a importância dos gêneros do discursivo como ferramentas fundamentais para a comunicação entre diferentes culturas e para o ensino de LP. Quando os sujeitos dominam uma variedade de gêneros, são capazes de se adaptar a diferentes contextos de comunicação e interlocutores, moldando sua expressão para atender às demandas específicas de cada situação nas atividades humanas. Por fim, cabe mencionar que esse domínio não significa uma limitação, pelo contrário, permite uma maior liberdade criativa, pois o conhecimento dos gêneros proporciona a segurança necessária para inovar e personalizar o discurso como no gênero *podcast*, apresentando na sequência.

3.4 A 3ª etapa

Os gêneros discursivos digitais têm ganhado crescente relevância social, sendo o *podcast* um dos formatos mais presentes no cotidiano da população brasileira, especialmente entre os jovens, muitos deles estudantes da rede básica de ensino. Diante desse cenário, a terceira etapa do MD-P, intitulada *Introdução ao gênero podcast*, tem como propósito potencializar o uso desse gênero nas aulas de LP, ao mesmo tempo em que busca apresentar sua natureza constitutiva por meio de exemplos significativos, capazes de dialogar com os estudantes e demonstrar, conforme aponta Bakhtin (2011), a relatividade dos gêneros discursivos e as dimensões social e verbal que os constituem.

Essa etapa possui três objetivos específicos: (i) compartilhar experiências vivenciadas com o *podcast*; (ii) compreender as características do gênero e (iii) ouvir e reconhecer as diferenças da construção de *podcast*. Para alcançar esses objetivos, são oferecidas orientações iniciais ao público-alvo, nas quais se destaca que a proposta não visa ao domínio completo do gênero, mas sim à ampliação e ao aprimoramento das práticas de linguagem dos participantes.

Consideramos essa perspectiva teórica na elaboração do MD-P pois, conforme discussões já desenvolvidas no referencial teórico deste artigo, observamos que os gêneros são frequentemente estudados e ensinados de forma dissociada de seus parâmetros comunicativos, sem nenhum tipo de engajamento interacional. Isso os distancia do entendimento de que o que define um gênero é sua relação com uma situação social de interação, e não unicamente suas propriedades formais (Rodrigues, 2005). Nesse sentido, o uso do *podcast* como ferramenta pedagógica configura-se como uma oportunidade para explorar práticas discursivas autênticas e promover a inclusão dos estudantes em diferentes contextos comunicativos.

Sob esse viés, vale ressaltar que a BNCC (Brasil, 2018) recomenda ampliar o envolvimento dos jovens em diversas práticas socioculturais relacionadas ao uso das linguagens, propondo experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), vinculadas ao desenvolvimento cultural, cidadania, mundo do trabalho e estudos continuados. Dessa maneira, o trabalho com gêneros multimodais, como o *podcast*, valoriza textos contemporâneos para ampliar as capacidades de leitura da imagem, da música, e das mídias digitais, transcendendo os textos escritos. Uma vez que, quanto mais compreendemos e dominamos os gêneros do discursivo, mais eficazes são nossas práticas de enunciação (Bakhtin, 2011).

Nesse sentido, Rojo (2009) destaca que gêneros multissemióticos, como os verbais (orais e escritos), musicais e imagéticos (imagens estáticas e em movimento, presentes em fotografias, cinema, vídeos e na TV), devem ser incorporados ao ensino de LP. Portanto, o trabalho com o *podcast* visa a desenvolver práticas de linguagem para a sociedade contemporânea, considerando também as diferentes mídias que servem de suporte para a construção desse gênero.

Ainda, entendemos que os alunos imigrantes trazem experiências significativas e importantes que devem ser valorizadas e consideradas durante o processo de ensino e aprendizagem de LP. Assim, por se tratar de um gênero oral, observamos que o *podcast*, aliado a conteúdos temáticos previamente definidos, pode proporcionar trocas significativas entre estudantes imigrantes e brasileiros, favorecendo relações dialógicas em que ambos possam aprender, conhecer a si mesmos e ao outro em interações discursivas.

Dessa forma, para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a relatividade da composição do *podcast*, retomamos Bakhtin (2011), que define os gêneros do discurso como formas relativamente estáveis de uso social da língua, constituindo práticas de linguagem situadas em contextos específicos. Essas práticas se manifestam por meio de enunciados concretos, adaptados a contextos de comunicação específicos, de acordo com as necessidades dos interlocutores.

Com base nesses pressupostos, a terceira etapa do MD-P propõe, portanto, uma análise comparativa entre dois episódios de *podcast*, com foco nas diferenças de horizonte temático e os objetivos comunicativos do gênero *podcast* (contexto de produção). Além disso, são observadas as características relativas à sua dimensão verbal, considerando o tema, a construção composicional e o estilo de dois episódios selecionados. A escuta atenta desses exemplares — *Cidadã de Segunda Classe*, do *podcast* “Põe na Estante” (Põe na Estante, 2023), e *Esses alunos são nota zero na vida fora da escola*, do canal AchismosTV (AchismosTV, 2024) — revela a preocupação em apresentar aos alunos modelos contrastivos, promovendo um olhar analítico sobre a diversidade temática, composicional e estilística que o gênero pode assumir.

A comparação entre os episódios favorece uma compreensão mais aprofundada do gênero, conforme proposto por Bakhtin (2011), além de estimular o desenvolvimento da escuta sensível e do respeito às múltiplas vozes presentes nos contextos escolar e social. Por fim, fornecerá subsídios para a construção do roteiro do *podcast*, etapa seguinte do MD-P.

3.5 A 4ª etapa

A BNCC (Brasil, 2018) ressalta que “[...] em um programa de rádio, que embora seja veiculado oralmente, parte-se de um roteiro escrito” (Brasil, 2018, p.82) o mesmo acontece quando roteirizamos um *podcast*. Neste encontro, como mencionado na seção de análise da 1ª etapa, este é um MD-P que transita por três gêneros do discurso, a saber: memórias literárias, roteiro de *podcast* e *podcast*. A 4ª etapa, intitulada *Roteiro do podcast*, finaliza o trabalho com o gênero roteiro e tem como objetivos específicos: (i) compreender as características do gênero e sua funcionalidade na produção de um episódio; e (ii) elaborar um roteiro para a gravação de um *podcast* bilíngue.

Para instrumentalizar os estudantes e proporcionar práticas de linguagem adequadas à construção do roteiro — que servirá como subsídio para a gravação do *podcast* com a temática *Entre memórias e vozes: um podcast para valorizar experiências e culturas* — foram elaborados dois quadros norteadores, direcionados tanto ao professor quanto aos estudantes. O primeiro quadro, elaborado com base em Agência WEBi (2023), destaca os seguintes pontos: (i) como fazer um roteiro de *podcast*?; (ii) o que é um roteiro de *podcast*?; (iii) defina os objetivos do seu *podcast*; (iv) pesquise sobre o tema do seu *podcast*; e (iv) escreva a estrutura do seu roteiro: introdução, desenvolvimento e conclusão.

A importância de desenvolver tais habilidades está alinhada à BNCC (Brasil, 2018), que, em sua seção de competências e habilidades, ressalta a necessidade de:

Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros (Brasil, 2018, p. 153).

Diante disso, buscamos apresentar e explicar de forma didática os cinco aspectos citados, de modo que sejam refletidos e incorporados no processo de elaboração do roteiro pelos estudantes. Afinal, compreender a funcionalidade do gênero e saber aplicar práticas de linguagem adequadas à situação comunicativa são etapas fundamentais para garantir a qualidade e a intencionalidade do produto final.

Nesse contexto, é pertinente considerar as observações de Cerutti-Rizzatti (2012), que sinaliza as dificuldades enfrentadas pelos professores para elaborar propostas didáticas a partir de gêneros do discurso em sua prática metodológica. Assim, os gêneros passam a ser ensinados como fins em si mesmos, em vez de servirem como meios para que a escola incentive o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos dentro de práticas

sociais de linguagem (Cerutti-Rizzatti, 2012). Nesse sentido, buscamos disponibilizar caminhos efetivos para o trabalho com os gêneros ao longo deste MD-P, compreendendo que o contexto atual da educação brasileira está permeado por diversas nuances negativas que afetam a valorização da profissão docente e do saber-fazer pedagógico.

No entanto, Cerutti-Rizzatti (2012, p. 254), amparada em Hamilton (2000), aponta que “[...] o fato é que o professor não reelabora, apenas aplica, o que, em nossa compreensão, decorre da não apropriação desse saber, condição necessária para reelaborá-lo à luz das práticas de letramento situadas”. Concordamos com a autora ao afirmar que, se o professor não dispõe das condições necessárias para reelaborar, aquilo que ele transmite aos seus alunos faz pouco sentido para a turma e tampouco para ele mesmo. Por esse motivo, este MD-P apresenta um caráter adaptável à realidade de cada contexto escolar, oferecendo, desde a introdução, as concepções teóricas que norteiam as escolhas pedagógicas realizadas, além de manter um diálogo constante com o professor, convidando-o à reflexão sobre as ações procedimentais de cada etapa.

Na sequência, o segundo quadro elaborado para esta etapa busca oportunizar ao professor e aos estudantes um exemplo concreto de roteiro de *podcast*, destacando as particularidades do gênero. Além disso, alinhados à perspectiva intercultural, propomos a gravação de um *podcast* bilíngue, com trechos em português e espanhol, com o objetivo de dar voz a estudantes que frequentemente têm suas experiências silenciadas. Sugerimos, inclusive, uma parceria interdisciplinar com o componente curricular de Língua Espanhola. Para contribuir com a elaboração do roteiro, são disponibilizados exemplos de falas em ambas as línguas.

Ressaltamos que a questão que nos interessa nesta pesquisa é como trabalhar aspectos interculturais nas aulas de LP por meio do gênero *podcast*, caracterizando assim um ensino de língua pautado em políticas interculturais, que possibilitem maior acolhimento de alunos imigrantes e a valorização da diversidade e da pluralidade humana. Nesse sentido, entendemos que todos têm o direito de ser tratados de forma igual quando as diferenças são usadas para discriminar ou inferiorizar. Por outro lado, também têm o direito de manter suas diferenças quando a busca pela igualdade apaga suas identidades e características próprias (Santos, 1993). Essa escolha pedagógica implica também reconhecer que a adoção do gênero *podcast* não é neutra, pois não existe enunciado neutro; todo discurso está orientado por elementos culturais, sociais e históricos. Por isso, o uso dos gêneros multimodais torna-se essencial para compreender a diversidade e a relatividade dos discursos contemporâneos. Como afirma Koch (2011), esse enfoque representa uma maneira efetiva de fortalecer a

atuação dos professores e, conseqüentemente, dos estudantes, ampliando suas habilidades linguísticas.

A partir dessa perspectiva, a estrutura adotada para o desenvolvimento da proposta didática reflete esse compromisso com uma abordagem crítica e inclusiva do ensino de língua. Em relação à estrutura do segundo quadro elaborado pelo autor com base no *CastNews* (Isfer, 2023), destacamos os seguintes elementos a serem seguidos, fundamentados em exemplos nas línguas portuguesa e espanhola: (i) abertura; (ii) introdução; (iii) transição; (iv) desenvolvimento; (v) discussão; e (vi) conclusão, com encerramento e recapitulação. O item (iv), desenvolvimento, será subdividido em três blocos. Em cada um desses blocos será abordado um texto de memórias literárias escrito pelos estudantes envolvidos na proposta, alternando-se entre as duas línguas. Ao final de cada bloco, deverá ser construída uma transição que conecte o conteúdo ao bloco seguinte. Assim, o foco da proposta não está em tratar o gênero como objeto de estudo, mas sim em explorar a língua em uso por meio do gênero roteiro.

Nesse contexto, Cerutti-Rizzatti (2012) destaca a importância de disponibilizar materiais didáticos de qualidade aos professores, considerando que muitos deles não têm tempo ou formação suficiente para preparar conteúdos por conta própria. Esse ponto contrasta com a opinião de alguns estudiosos, que argumentam que os professores deveriam dispor desse tempo e capacitação (Cerutti-Rizzatti, 2012). Diante disso, destacamos que, se os professores não possuem conhecimentos teóricos para utilizar adequadamente esses materiais, não farão bom uso deles e cairão novamente na repetição. Preocupados com essa situação, reiteramos mais uma vez o caráter dialógico deste MD-P, bem como das introduções teóricas apresentadas antes da exposição das etapas de trabalho, destacando como esses elementos são constantemente retomados ao longo da aplicação da proposta didática.

3.6 A 5ª etapa

A seção que analisa a 3ª etapa do MD-P aborda o gênero *podcast*, introduzindo a discussão sobre seus elementos constitutivos e suas potencialidades como ferramenta para o ensino de LP. Diante disso, torna-se fundamental destacar novamente e compreender a diversidade dos gêneros do discurso, bem como os fatores que influenciam sua padronização e variação, conforme destacado por Bakhtin (2011):

A diversidade dos gêneros do discurso é muito grande. Toda uma série de gêneros sumamente difundidos no cotidiano é de tal forma padronizada que a vontade

discursiva individual do falante só se manifesta na escolha de um determinado gênero e ainda por cima na sua entonação expressiva. [...] A diversidade desses gêneros é determinada pelo fato de que eles são diferentes em função da situação, da posição social e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação (Bakhtin, 2011, p. 283).

Considerando essa diversidade dos gêneros do discurso, marcada pelas vontades discursivas dos falantes na organização dos enunciados, que ocorrem dialogicamente em função do tempo e do espaço, propomos, agora, a análise da 5ª etapa do MD-P, intitulada *Gravação do podcast*, resultado de todo o procedimento metodológico realizado nas etapas anteriores, que serviram de subsídio para esta etapa final. Esta fase tem como objetivos específicos: (i) conhecer e utilizar a plataforma *Anchor*, do *Spotify*; (ii) gravar um episódio de *podcast*; e (iii) editar e publicar esse episódio em plataformas digitais.

Iniciamos essa etapa ressaltando a importância da gravação de um *podcast* bilíngue, parte em LP e parte em Língua Espanhola. A proposta é que, por meio da escrita de memórias literárias e da gravação do *podcast*, os estudantes possam expressar suas vivências, valorizando suas identidades culturais e linguísticas. Partimos da perspectiva intercultural e concordamos com Candau (2008) quando a autora destaca que essa perspectiva rompe com a visão essencialista de culturas e identidades culturais. A cultura, portanto, é concebida como um processo contínuo de “[...] elaboração, de construção e reconstrução” (Candau, 2008, p. 51), permeado por relações discursivas dialógicas entre sujeitos que fazem parte de diferentes grupos culturais.

Dessa forma, os estudantes imigrantes hispanofalantes terão a oportunidade de serem ouvidos em sua língua materna, podendo compartilhar suas memórias literárias em espanhol ou, se desejarem, se desafiar a narrá-las também em LP. Ambas as opções devem ser respeitadas e acolhidas como parte do processo de aprendizagem e valorização da diversidade cultural. Nesse contexto, a hibridização cultural surge como um processo dinâmico, no qual as culturas se constroem e se transformam constantemente em relações dialógicas, conforme aponta o filósofo russo Bakhtin (2011). Dessa forma, a educação, sobretudo a educação intercultural, desempenha um papel crucial, não apenas ao dar visibilidade às diferenças, mas em promover modificações e à superação do desacolhimento no espaço escolar.

Justificamos essa escolha pois o número de estudantes imigrantes, originários de diferentes nacionalidades e culturas, tem aumentado ao longo dos últimos anos, e a escola e os professores não sabem como lidar com essa situação, tampouco incluem esses estudantes em suas práticas pedagógicas, visto que “[...] as culturas escolares parecem estar fortemente engessadas” (Candau, 2016, p. 814). Portanto, é urgente a criação de novas abordagens para

desconstruir e reconfigurar os formatos escolares, de modo a enfrentar os desafios sociais, culturais e educacionais do presente.

Quanto às ações procedimentais, é importante considerar a realidade dos professores da educação básica brasileira. Por isso, com base no plano de trabalho docente de Lottermann (2022), fundamentamos o uso da plataforma *Anchor* do *Spotify* para a gravação, edição e publicação dos episódios de *podcast*. Assim, orientamos o público-alvo sobre a importância de se familiarizar com a plataforma antes da aplicação desta etapa. Essa formação ocorrerá por meio de videoaulas curtas e explicativas, disponíveis no *YouTube*.

A produção do *podcast* está, ainda, associada à perspectiva de letramento defendida por Magda Soares, segundo a qual o letramento “[...] não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (Soares, 2009, p. 72). Portanto, essa adaptação aos novos gêneros multimodais está intrinsecamente ligada ao conceito de letramento, uma vez que compreender e produzir diferentes gêneros requer o desenvolvimento de habilidades que vão além da leitura e escrita tradicionais. Nesse sentido, destacamos que é por meio da interação dialógica entre igualdade e diferença, entre a busca por superar todas as formas de desigualdade e, simultaneamente, valorizar e reconhecer as diferenças culturais dos estudantes imigrantes e brasileiros na sala de aula que se insere a temática *Entre memórias e vozes: um podcast para valorizar experiências e culturas*.

Além disso, esse tipo de prática encontra respaldo na BNCC (Brasil, 2018), que enfatiza a importância das novas tecnologias e das práticas multissemióticas no contexto escolar. Conforme o documento:

As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc (Brasil, 2018, p.68).

Considerando esse cenário, é fundamental que o professor se aproprie da ferramenta e oriente os estudantes quanto às possibilidades de trabalho dentro da plataforma *Anchor*, como gravação, edição e publicação dos episódios no *Spotify*. Também se faz necessário organizar a dinâmica de formação dos grupos, o espaço físico de gravação, os recursos disponíveis em sala de aula e as estratégias de divulgação do programa à comunidade escolar. Destacamos que todos esses procedimentos são minuciosamente apresentados no decorrer da 5ª etapa, a fim de subsidiar e tornar mais acessível a atuação do professor.

Diante de tudo isso, como menciona Bakhtin (2011), a comunicação humana sempre ocorre por meio de textos orais ou escritos, os quais se caracterizam como construções que refletem e reelaboram pensamentos, experiências e discursos já existentes. Em um *podcast*, os enunciados produzidos por quem conduz os diálogos são, em grande medida, reproduções de outras interações verbais. Nesse contexto, Uchôa (2010) destaca que os falantes se apropriam de discursos previamente formulados dentro do campo social em que atuam, sendo esses enunciados moldados por fatores sociais e históricos compartilhados por uma comunidade linguística.

Em consonância com isso, a BNCC (Brasil, 2018) também afirma que “[...] as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (Brasil, 2018, p.68). Portanto, o *podcast* emerge como um gênero discursivo representativo dessas práticas, pois não apenas se adapta ao contexto digital atual, como também possibilita o ensino e a aprendizagem de novas práticas de linguagem essenciais para o mundo contemporâneo.

Por fim, reforça seu propósito comunicativo ao se vincular a um público específico, consolidando-se como uma prática social que dialoga tanto com o meio digital quanto com as demandas da contemporaneidade para comunicar e difundir informações e conhecimentos relevantes. Neste caso, a produção de um *podcast* em português e espanhol possibilita a criação de um espaço acolhedor e intercultural, ao mesmo tempo em que mobiliza diferentes práticas de linguagem.

4 Considerações finais

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram que, com base na análise dos pressupostos teóricos dos gêneros discursivos sob a perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2011), foi possível compreender de que maneira o *podcast* pode ser efetivamente utilizado em aulas de LP para desenvolver práticas de linguagem e promover a inclusão de estudantes imigrantes. Essa compreensão se materializou por meio da elaboração do material didático-pedagógico *Entre memórias e vozes: um podcast para valorizar experiências e culturas*, resultado concreto e articulador das reflexões teóricas realizadas.

Partindo da natureza constitutiva do gênero discursivo *podcast*, compreendida à luz da perspectiva dialógica da linguagem, construímos uma base teórica sólida a partir de um levantamento bibliográfico que nos permitiu compreender a relatividade dos gêneros e a

emergência de gêneros contemporâneos multimodais, como o *podcast*, no processo de ensino-aprendizagem de LP. Esse percurso teórico possibilitou reafirmar a importância de utilizar os gêneros discursivos não como objetos de estudo, mas como instrumentos para o desenvolvimento de práticas de linguagem que dialogam com a realidade dos estudantes.

Nesse contexto, estabelecemos um diálogo profícuo entre os pressupostos da perspectiva dialógica da linguagem e a da educação intercultural, compreendendo que o ensino de práticas de linguagem, quando orientado por uma abordagem intercultural, contribui significativamente para o acolhimento de estudantes imigrantes e a valorização da diversidade e pluralidade humana. Dessa forma, o uso do *podcast*, articulado a essas práticas, mostrou-se como uma ferramenta eficaz para promover o respeito às diferenças e a valorização das diversas experiências culturais no ambiente escolar, reforçando a escola como espaço de escuta, pertencimento e diálogo.

Com base nesses fundamentos, elaboramos o material didático-pedagógico mencionado, voltado especificamente a professores de LP da educação básica. Esse material não apenas oferece caminhos concretos para o uso do gênero *podcast* em sala de aula, mas também propõe o uso articulado de gêneros de apoio, como memórias literárias e roteiros de *podcast*, possibilitando o trabalho com diferentes práticas de linguagem, tanto tradicionais quanto contemporâneas, de maneira integrada, significativa e inclusiva.

Destacamos ainda que esse material oportuniza a criação de um espaço em que estudantes imigrantes possam expressar suas línguas, culturas e histórias, contribuindo para a construção de um ambiente escolar plural, dialógico e respeitoso. As atividades propostas promovem não apenas o acolhimento, mas também a escuta ativa dessas vozes, valorizando suas singularidades e promovendo o encontro com outras perspectivas culturais no espaço da sala de aula. Além disso, tal abordagem permite a valorização da diversidade e da pluralidade humana, reconhecendo que não apenas os imigrantes são diferentes, mas todos os sujeitos que compõem a escola carregam histórias, identidades e culturas distintas.

Concluimos, portanto, que os resultados desta pesquisa contribuem diretamente para a formação de professores de LP que enfrentam dificuldades em lidar com a diversidade em sala de aula, especialmente no que diz respeito ao acolhimento de estudantes imigrantes. O material desenvolvido oferece suporte prático e teórico para a implementação de práticas interculturais fundamentadas nos gêneros do discursivo, tendo o *podcast* como ferramenta central. Por meio dessas práticas, torna-se possível formar estudantes críticos, capazes de utilizar a linguagem em diferentes contextos sociais, de comunicar-se com consciência e de dialogar com respeito diante das diferenças que compõem a realidade contemporânea.

Referências

AchismosTV. **Esses alunos são nota zero na vida fora da escola.** Youtube, 15 de ago. de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wg-pPQOo-I4&t=31s>. Acesso em 15 de abril de 2025.

ANTUNES, Irandé. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola, 2003. p. 39-105.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** 1. ed. 3. reimpressão. São Paulo: Parábola, 2009. 238 p.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 6 de jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 06 de jul. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Migrações: seus direitos.** Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/migracoes>. Acesso em: 26 set. 2024.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 45-56, 2008.

CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

CANDAU, V. M. **Concepção de educação intercultural.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014. (Documento de trabalho).

CANDAU, V. M. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 802-820, 2016.

CAPES. **Portal de Teses e Dissertações**. Disponível em:
<<https://catalogodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 26 set. 2024.

CASADO ALVES, Maria da Penha. O enunciado concreto como unidade de análise: a perspectiva metodológica bakhtiniana. *In*: RODRIGUES, Rosângela Hammes; PEREIRA, Rodrigo Acosta. **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisa em linguística aplicada**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 163-177.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Ensino de língua portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. **Alfa: Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, v. 56, p. 249-269, 2012.

Como fazer um roteiro de podcast?: Conheça estratégias para conteúdo em áudio. **Agência WEBi**, 2023. Disponível em: <https://webi.com.br/blog/como-fazer-um-roteiro-de-podcast/>. Acesso em: 01 maio 2025.

COSTA-HÜBES, T. C. A pesquisa em ciências humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 552-568, dez. 2017.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. de. **Português: conexão e uso**. 7º ano: Ensino Fundamental, Anos Finais/ Dileta Delmanto, Laiz de Carvalho - 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595927. Acesso em: 23 de abril de 2025.

Elefante Letrado. **Letrando Podcast | Temporada Escola: Cultura Digital**. Youtube, 16 de mai. de 2024. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=77n7J_jeMk4&list=PLG_73ZqlnfbUF9wFALhWCLOr-jOhHn25D&index=10. Acesso em: 10 de abril de 2025.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.

GADAMER, H. **Verdade e método**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. *In*: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Org.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000. p. 16-34.

INSTITUTO UNIBANCO. **Acesso à educação de imigrantes e refugiados também é um direito fundamental**. Disponível em:
<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/aceso-a-educacao-de-imigrantes-e-refugiados-tambem-e-um-direito-fundamental/>. Acesso em: 26 set. 2024.

ISFER, Andressa. Como escrever um roteiro de podcast (com modelos). **CastNews**, 2023. Disponível em:

<https://www.castnews.com.br/como-escrever-um-roteiro-de-podcast-com-modelos/>. Acesso em: 01 maio 2025.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, A (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-64.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 168 p.

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Podcast, Participação Social e Desenvolvimento. **Educação em Revista**, v. 32, n.1, p. 307-335 Jan./Mar. 2016. Belo Horizonte, MG: UFMG.

LOTTERMANN, Gabriel Fischer. **O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos**. 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.

McLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. Trad. Bebel Orofino Shaefer. São Paulo: Cortez, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.

OLIVEIRA, Ana Carolina Fontana; ABRANTES, Vinicius Villani. Podcasts como um design alternativo para o ensino de português para refugiados no Brasil. **Revista Ciranda**, v. 5, n. 1, p. 176-187, 2021.

Põe na Estante. **Cidadã de Segunda Classe, Buchi Emecheta**. Youtube, 04 de ago. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zYO11-LAJyQ&t=1173s>. Acesso em: 15 de abril de 2025.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem do círculo de bakhtin**. *In*: Adair Bonini; José Luiz Meurer; Désirée Mora-Roth. (Org.). **Gêneros: teoria, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, v. , p. 152-183.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009a. 128 p.

ROJO, Roxane. Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos. *In*: ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009b. p. 95-121.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto; COLLINS, Heloisa. Letramento digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso.

SANTOS, Boaventura Sousa. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. **Tempo Social: Revista de Sociologia**, São Paulo, v. 5, n. 1-2, p. 31-52, 1993.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

UCHÔA, J. M. S. **O gênero podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional**. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.

VILLARTA-NEDER, Marco Antonio; FERREIRA, Helena Maria. O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissêmico aquém e além da sala de aula. **Letras**, n. 1, p. 35-55, 2020.

RESUMEN: Esta investigación, fundamentada en los supuestos teóricos de los géneros discursivos desde una perspectiva dialógica del lenguaje, se centra en la enseñanza de prácticas del lenguaje a través de un género multimodal que pueda promover una educación intercultural. En este sentido, fue desarrollada con el objetivo de comprender en qué medida el *podcast* puede ser utilizado en clases de Lengua Portuguesa para fomentar el desarrollo de prácticas de lenguaje y la inclusión de estudiantes inmigrantes. Para ello, elaboramos un material didáctico-pedagógico sobre el género *podcast* como herramienta educativa, con énfasis en la inclusión de estudiantes inmigrantes, titulado *Entre memorias y voces: un podcast para valorar experiencias y culturas*, el cual es analizado teóricamente en este artículo. Esta investigación se inscribe en el campo teórico de la Lingüística Aplicada y tiene como base la concepción dialógica bakhtiniana del género discursivo y la discusión sobre educación intercultural desarrollada por Vera Candau. En cuanto a la metodología, se trata de un enfoque cualitativo, cuyo desarrollo se dio por medio de revisión bibliográfica y la producción de material didáctico-pedagógico destinado a docentes de la Educación Básica. Los resultados indican que el uso del *podcast* en el aula puede favorecer el acogimiento de estudiantes inmigrantes, al permitir la expresión de sus experiencias y culturas, además de fomentar un ambiente de escucha, respeto por la diversidad y desarrollo de diferentes prácticas del lenguaje entre todos los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Género del discurso; *Podcast*; Interculturalidad; Prácticas del lenguaje.

APÊNDICE 1 QUADROS SINÓTICOS

Quadro 1: Proposta de Análise da Dimensão Social (Contextual) do *Podcast*

DIMENSÃO SOCIAL (CONTEXTUAL) DO GÊNERO <i>PODCAST</i>	
Horizonte Cronotrópico do Enunciado	
<p>Campo de atividade humana a que pertence?</p>	<p>Na contemporaneidade, um dos formatos que tem se destacado como meio de interação e circulação de discursos é o <i>podcast</i>, que popularizou-se nas maiores plataformas de <i>streaming</i>, como <i>Spotify</i>, <i>Youtube</i>, <i>Google Podcasts</i> e <i>Deezer</i>. Trata-se de um gênero constituído a partir de textos escritos, vídeos ou áudios, sendo predominantemente composto por arquivos de áudios. Oliveira e Abrantes (2012) comparam o <i>podcast</i> a uma assinatura de revista <i>on-line</i>, onde os ouvintes podem inscrever-se e receber notificações de novos episódios.</p> <p>Sendo assim, o <i>podcast</i>, enquanto um gênero relativamente estável de enunciado (Bakhtin, 2011), é utilizado em diversos campos de atividade humana, como a científica, tecnológica, publicitária, jornalística, educacional, cultural e política, com a finalidade de criar e disseminar conteúdos em formato de áudio digital, disponibilizados pela internet, visando à construção e circulação de saberes.</p> <p>O <i>podcast</i> desempenha múltiplas funções, que vão do entretenimento à transmissão de informações, incluindo sua aplicação no contexto educacional. Assim, os textos-enunciados desse gênero se inserem em uma ampla variedade de campos de atividade, podendo se concretizar discursivamente na modalidade oral, em formato textual, e ser veiculados por meio do rádio, dispositivos de áudio ou plataformas digitais (Lenharo; Cristovão, 2016). Portanto, “[...] denomina-se <i>podcast</i> uma série de arquivos que seguem uma temática de um determinado campo da atividade humana” (Uchôa, 2010, p.18).</p>
<p>Qual é o momento histórico de produção?</p>	<p>Baseado em diversos autores, Uchôa (2010) explica que o termo <i>podcasting</i> surgiu da junção entre <i>iPod</i> (tocador de áudio da Apple) e <i>broadcasting</i> (transmissão de rádio ou TV). Contudo, Cooper (2008) esclarece que o termo <i>podcast</i> não está necessariamente ligado ao aparelho iPod. Segundo ela, <i>pod</i> refere-se à expressão <i>portable on demand</i> (portátil sob demanda), enquanto <i>cast</i> vem do verbo <i>broadcast</i>, que significa transmitir conteúdo, como programas de rádio ou televisão. Assim, o <i>podcast</i> é compreendido como um conteúdo de áudio que pode ser acessado a qualquer momento e em diferentes dispositivos (Uchôa, 2010).</p> <p>“[...] Moura e Carvalho (2006) relatam que a prática de <i>podcasting</i> foi apresentada ao mundo por Adam Curry e Dave Winer” (Uchôa, 2010, p.17)</p>
<p>Qual é o veículo de circulação?</p>	<p>Atualmente, o <i>podcast</i> se popularizou nas maiores plataformas de <i>streaming</i>, como <i>Spotify</i>, <i>Youtube</i>, <i>Google Podcasts</i> e <i>Deezer</i>. Oliveira e Abrantes (2012) comparam o <i>podcast</i> a uma assinatura de revista online, onde os ouvintes podem inscrever-se e receber notificações de novos episódios.</p>
<p>Qual é o suporte de circulação?</p>	<p>Conforme destaca Uchôa (2010), para acessar um <i>podcast</i>, é preciso que o usuário esteja conectado à internet por meio de um dispositivo com recursos multimídia e com os <i>softwares</i> adequados instalados. Atualmente, os <i>podcasts</i> podem ser reproduzidos em uma variedade de dispositivos digitais, como computadores, celulares, tablets e outras ferramentas tecnológicas compatíveis, o que amplia significativamente seus meios de circulação.</p>
Horizonte Temático do Enunciado	
<p>Qual é o conteúdo temático?</p>	<p>O <i>podcast</i>, como gênero do discurso multimodal, não apenas se adapta ao contexto digital, mas também se molda às necessidades e especificidades do seu público-alvo, assim como às particularidades do campo de conhecimento abordado por cada programa. Com base em Uchôa (2010), Lottermann (2022) complementa ao explicar que o conteúdo temático do <i>podcast</i> possui “[...] um propósito comunicativo específico, isto é, seguindo um campo de conhecimento, como, por exemplo, a</p>

	música, a culinária, a literatura ou o futebol, e circula em ambiente digital” (Lottermann, 2022, p. 48).
Qual é a intencionalidade da produção?	A intencionalidade de um <i>podcast</i> está diretamente ligada ao tema que ele aborda. É importante lembrar que esse gênero tem como propósito ser envolvente, interativo e dinâmico, buscando alcançar diferentes tipos de público. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento da comunicação em variados contextos e situações discursivas, estimulando o uso da oralidade por meio de reflexões que consideram a linguagem utilizada, o público-alvo e o meio pelo qual o conteúdo é veiculado (Machado; Ferreira; Souza; Holowka, 2017).
Horizonte Axiológico do Enunciado	
Qual a autoria?	Para Lottermann (2022) o autor de um <i>podcast</i> pode ser qualquer pessoa com o objetivo de informar e que construirá “[...] um novo enunciado, produzindo sentido a partir da corrente complexamente organizada de outros enunciados.” (Bakhtin, 2011, p. 272).
Qual a interlocução?	A interlocução, portanto, envolve como supradestinatários os sujeitos em geral, estando fortemente vinculada ao campo comunicativo abordado por cada episódio ou por cada <i>podcast</i> em particular (Lottermann, 2022).
Quais os papéis sociais dos interactantes?	No contexto do <i>podcast</i> , os papéis sociais atribuídos ao autor e ao interlocutor são distintos, mas complementares. Cabe ao autor a função de transmitir conhecimentos, expressando valores e pontos de vista específicos. Já ao interlocutor, espera-se uma postura de participação ativa e responsiva, manifestada por meio de ações como compartilhar, curtir e comentar o conteúdo (Lottermann (2022). Ao produzir um <i>podcast</i> , o autor desempenha o papel social de divulgar, disseminar e socializar informações, buscando também persuadir o interlocutor em relação a determinado tema ou posicionamento valorativo. Por sua vez, o interlocutor exerce uma função responsiva, que pode se manifestar por meio de ações como curtir, compartilhar ou salvar o conteúdo. Nesse processo, ocorre a incorporação de diferentes vozes e discursos, compondo o enunciado que é transmitido aos ouvintes (Uchôa, 2010).
Referências	
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.	
CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Ensino de língua portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. Alfa: Revista de Linguística , São José do Rio Preto, v. 56, p. 249-269, 2012.	
LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Podcast, Participação Social e Desenvolvimento. Educação em Revista , v. 32, n.1, p. 307-335 Jan./Mar. 2016. Belo Horizonte, MG: UFMG.	
LOTTERMANN, Gabriel Fischer. O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos . 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.	
MACHADO, Keila Fukuda; FERREIRA, Lucas Vinicius; SOUZA, Matheus Gabriel Lopes; HOLOWKA, Regiane Lara. Gêneros Textuais na Sala de Aula: práticas de produção textual por meio de podcast. In: XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Anais... Curitiba, PR: PUC, 2017.	
MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. Podcast: potencialidades na educação. Prisma.com (Portugual), n. 3, p. 88-110, 2006	
OLIVEIRA, Ana Carolina Fontana; ABRANTES, Vinicius Villani. Podcasts como um design alternativo para o ensino de português para refugiados no Brasil. Revista Ciranda , v. 5, n. 1, p. 176-187, 2021.	
UCHÔA, J. M. S. O gênero podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional . 2010. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.	

Fonte: Elaborado com base em Costa-Hübes (2017).

Quadro 2: Proposta de Análise da Dimensão Verbal (Linguístico-Semiótica) do *Podcast*

DIMENSÃO VERBAL (LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA) DO ENUNCIADO DO GÊNERO <i>PODCAST</i>	
Tema do Enunciado	
Tema	“[...] o tema do <i>podcast</i> dependerá da intencionalidade do autor, da sua recepção e do contexto em que está inserido, pois pode reunir notícias, músicas, bem como entrevistas e informações sobre qualquer assunto” (Lottermann, 2022, p.58).
Construção Composicional	
Construção composicional	<p>Segundo Lottermann (2022), a construção composicional do <i>podcast</i> caracteriza-se por sua natureza híbrida e dinâmica, que permite a combinação de diferentes linguagens, especialmente na atualidade, com a presença de <i>podcasts</i> não apenas em áudio, mas também em formatos verbo-visuais. Essa flexibilidade estrutural está alinhada à concepção de Bakhtin (2011), segundo a qual cada gênero discursivo possui uma organização composicional relativamente estável, adaptada à sua função social e comunicativa.</p> <p>No entanto, o <i>podcast</i>, por seu caráter híbrido, ultrapassa essas fronteiras fixas, intercalando múltiplos gêneros discursivos, como entrevistas, resenhas, análises, aulas e debates. Essa mescla pode ocorrer de forma fluida, sem delimitações claras, o que, segundo Bakhtin (2011), caracteriza o enunciado híbrido, no qual coexistem diferentes vozes e perspectivas dentro de uma mesma estrutura de fala, sem separações formais visíveis.</p> <p>Já quando há distinções mais nítidas entre os gêneros mesclados (por exemplo, um relato inserido em uma carta), falamos em um gênero intercalado, como explicam Rojo e Moura (2019). Assim, o <i>podcast</i> pode tanto fundir estilos e sentidos distintos quanto apresentar fronteiras composicionais mais definidas, dependendo de sua proposta enunciativa.</p>
Estilo	
Estilo	Lottermann (2022), com base em Uchôa (2010), explica “[...] que no gênero <i>podcast</i> há variados estilos, do formal ao informal, que estão ligados, diretamente, às escolhas temáticas do usuário e ao interlocutor-supradestinatário que se deseja alcançar e compartilhar conhecimentos”.
Referências	
<p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.</p> <p>LOTTERMANN, Gabriel Fischer. O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos. 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.</p> <p>ROJO, R.; MOURA, E (Org.). Letramentos, mídias, linguagens. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.</p> <p>UCHÔA, J. M. S. O gênero podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.</p>	

Fonte: Elaborado com base em Costa-Hübes (2017).

APÊNDICE 2
MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
ENTRE MEMÓRIAS E VOZES: UM *PODCAST* PARA VALORIZAR EXPERIÊNCIAS E
CULTURAS



ENTRE MEMÓRIAS E VOZES:

UM *PODCAST* PARA VALORIZAR
EXPERIÊNCIAS E CULTURAS

Eduardo Elian Vicari





Eduardo Elian Vicari

ENTRE MEMÓRIAS E VOZES:

UM *PODCAST* PARA VALORIZAR
EXPERIÊNCIAS E CULTURAS

MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO ENTRE MEMÓRIAS E VOZES: UM *PODCAST* PARA VALORIZAR EXPERIÊNCIAS E CULTURAS

1 Apresentação

Caro(a) professor(a),

Este material didático-pedagógico foi elaborado especialmente para você, docente de Língua Portuguesa (doravante LP) da Educação Básica brasileira, que enfrenta o desafio de planejar suas aulas conciliando o ensino das práticas de linguagem por meio dos gêneros discursivos em contextos escolares diversos. Dentre esses contextos, destacam-se aqueles que acolhem estudantes que não têm o português como língua materna, muitos deles oriundos de migrações forçadas de países da América Latina e do Haiti, marcados por adversidades que os levaram a emigrar para o Brasil.

Fruto da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada “*O gênero podcast na sala de aula: possibilidades no ensino de Língua Portuguesa para a inclusão de alunos imigrantes*”, do curso de Graduação em Letras – Português e Espanhol, licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, sob autoria de Eduardo Elian Vicari e orientação da professora doutora Aline Cassol Daga Cavalheiro, este material propõe-se como um guia adaptável aos diversos contextos das escolas brasileiras. Seu objetivo é auxiliar na construção de aulas que promovam o ensino de práticas de linguagem a partir dos gêneros do discurso, contribuindo para a inclusão e o acolhimento de estudantes imigrantes e a valorização da diversidade e pluralidade humana. Esperamos que você aproveite ao máximo este recurso que está à sua disposição!

Antes de apresentarmos a proposta didática, dividida em cinco etapas, que contempla o trabalho com o gênero do discurso *podcast*, vamos abarcar, brevemente, alguns conceitos e algumas discussões importantes sobre gêneros do discurso e a educação intercultural na relação com as aulas de LP.

2 Qual é a importância de trabalhar com gêneros discursivos multimodais, segundo a BNCC?

Professor(a), com certeza você já parou para pensar em como as formas de comunicação vêm mudando com o avanço das tecnologias digitais e como isso tem

implicações para o seu trabalho com as práticas de linguagem em sala de aula, não é mesmo? Atualmente, não nos comunicamos apenas por meio do discurso escrito ou falado. Utilizamos imagens, sons, vídeos, emojis, memes e tantos outros recursos que tornam nossa comunicação ainda mais complexa. É justamente nesse cenário que os gêneros multimodais ganham espaço, ampliando as possibilidades de enunciação e exigindo de nós, educadores, novas formas de ensinar e de promover o uso da linguagem em sala de aula.

Mas como isso se relaciona com o seu trabalho na disciplina de Língua Portuguesa? A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) nos convida a “[...] ampliar a participação dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens” (Brasil, 2018, p. 481), propondo experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), vinculadas ao desenvolvimento cultural, à cidadania, ao mundo do trabalho e aos estudos continuados (Brasil, 2018).

Assim, ao ensinar práticas de linguagem por meio dos gêneros multimodais, você vai muito além da leitura e da escrita convencionais: está formando estudantes capazes de atuar criticamente na sociedade, aptos a se comunicar nas mais diversas esferas sociais, tanto nas que já conhecem quanto naquelas que ainda irão conhecer. Como nos lembra Magda Soares, letramento “[...] não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (Soares, 2009, p. 72).

Dessa forma, ao incluir gêneros multissemióticos nas práticas pedagógicas, você, professor(a), não apenas acompanha as transformações das formas de comunicação, mas também promove a inclusão de sujeitos com diferentes repertórios culturais e linguísticos, especialmente no contexto atual, marcado pela diversidade e pela presença cada vez maior de estudantes imigrantes em nossas escolas. Em nossa compreensão, o trabalho com o gênero discursivo *podcast*, além de contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas de linguagem dos estudantes, também pode favorecer seu acolhimento em sala de aula, pois, por meio dele, podem ser construídos diálogos entre diferentes culturas e saberes, abraçando e acolhendo o que é diferente.

Além disso, ressaltamos que todos somos diferentes — inclusive os próprios estudantes brasileiros —, o que evidencia a importância de valorizar a diversidade e a pluralidade humana como fundamentos essenciais para uma educação verdadeiramente inclusiva, que respeite e acolha as múltiplas identidades presentes no ambiente escolar.

Você já ouviu falar sobre os gêneros multimodais e multissemióticos, mas sabe exatamente o que eles significam e como funcionam na comunicação? Esses gêneros estão

cada vez mais presentes no nosso dia a dia, especialmente em ambientes digitais e educativos. Para entender melhor esse conceito e suas aplicações, confira o quadro abaixo com mais informações e exemplos.

Professor, segundo a linguista Roxane Rojo, “[...] um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramento)” (Rojo, 2009, p. 107). Nesse sentido, acreditamos que você já tenha percebido que, nesta seção, estamos tratando dos chamados gêneros multimodais e multissemióticos. As práticas de linguagem contemporâneas fizeram surgir novos gêneros do discurso que envolvem diferentes recursos semióticos, ou seja, distintos sistemas de signos além da linguagem verbal.

Estamos nos referindo, por exemplo, a gêneros como tirinhas, memes, programas de rádio, *podcasts*, entre outros, que envolvem novos procedimentos de leitura. Esses gêneros combinam linguagem verbal e não verbal para a construção de sentido e fazem uso de novas tecnologias e ferramentas, exigindo o ensino de novos letramentos. Assim, os textos se configuram por meio da multissemiiose, ou seja, da multiplicidade de linguagens que constroem a comunicação.

Dessa forma, os gêneros multimodais são aqueles compostos por mais de uma modalidade linguística ou comunicativa. Como afirma Dionísio (2011), a multimodalidade na comunicação envolve diferentes formas e modos de expressão, como palavras, imagens, cores, formatos, marcas, traços tipográficos, disposição gráfica, gestos, entonações, olhares, entre outros. Portanto, a multimodalidade amplia as possibilidades de construção de sentido e se torna uma ferramenta poderosa nos gêneros contemporâneos, favorecendo práticas comunicativas mais complexas e integradas.



3 *Podcast* e as aulas de Língua Portuguesa

Professor(a), os gêneros discursivos que circulam nas esferas digitais têm ganhado destaque social, sendo o *podcast* um dos mais presentes na vida da população brasileira, especialmente entre o público jovem, portanto, entre estudantes da rede básica de ensino. O *podcast* é um gênero discursivo que se constitui predominantemente por arquivos de áudio, mas que pode também incluir textos e vídeos, e circula em plataformas digitais como *Spotify*, *YouTube* e *Deezer*. Oliveira e Abrantes (2012) comparam o *podcast* a uma assinatura de revista online, em que os ouvintes podem inscrever-se e receber notificações de novos episódios, estabelecendo uma prática social que gera pertencimento e identificação. Lottermann (2022), com base em Uchôa (2010), explica que o termo *podcast* resulta da junção de *iPod* e *broadcasting*. Nesse sentido, o *podcast* se insere em um contexto multissemiótico, moldando-se às necessidades comunicativas do seu público-alvo e do campo de conhecimento ao qual está vinculado.

Em decorrência disso, os gêneros, como aponta o filósofo russo Mikhail Bakhtin (2011), são relativamente estáveis, adaptando-se às necessidades atuais dos usuários da língua, como ocorre com o gênero *podcast*, à medida que a esfera humana se torna mais complexa. Ao afirmar que os gêneros são relativamente estáveis, Bakhtin se refere à historicidade e à imprecisão dos gêneros. Nesse sentido, a historicidade refere-se ao fato de “[...] os tipos não serem definidos de uma vez para sempre” (Faraco, 2009, p. 127). Como mencionado anteriormente, os gêneros ganham sua complexidade e passam por transformações com o objetivo de reconhecer o novo e as mudanças da atividade humana, cumprindo, assim, funções sociocognitivas indispensáveis. Por isso, eles são ferramentas essenciais para o desenvolvimento da atividade humana nas esferas sociais, visto que é por meio deles que nos orientamos e entendemos as ações do outro.

Diante disso, é possível (e necessário) pensar no *podcast* como uma ferramenta potente para o ensino de Língua Portuguesa. Afinal, como nos lembra Bakhtin, “[...] a diversidade dos gêneros do discurso é muito grande” (Bakhtin, 2011, p. 283) e se define pelas situações comunicativas e pelas relações sociais envolvidas. O *podcast*, por sua natureza dialógica e contextualizada, oferece a nós, professores, oportunidades de promover práticas de linguagem significativas, que refletem o uso real da língua. Antunes (2003) destaca que a língua só se atualiza em situações de atuação social, e Cerrutti-Rizzatti (2012) reforça que os usos da linguagem atendem a propósitos sociais específicos. Assim, ao incluir o *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa, você, professor, pode criar um espaço de escuta ativa, produção

textual, interação verbal e acolhimento, sobretudo em contextos multiculturais. Como afirma Candau (2014), promover uma educação intercultural é “[...] afirmar a diferença como riqueza”, e o *podcast* pode ser justamente essa ponte entre o ensino da língua e a valorização da pluralidade de vozes em sala de aula.

4 Educação Intercultural e as aulas de Língua Portuguesa

Você já parou para pensar em como sua prática docente pode contribuir para a valorização das diferenças culturais dentro da escola? Professor, quando falamos em educação intercultural, estamos nos referindo a uma proposta que vai além da simples convivência entre culturas. Segundo Candau, ela “[...] parte da afirmação da diferença como riqueza” (Candau, 2014, p.1) e promove o diálogo sistemático entre sujeitos, saberes e práticas. Ou seja, é uma educação que se compromete com a justiça social, cultural, econômica e cognitiva, e que busca construir relações igualitárias entre grupos socioculturais. No entanto, ainda enfrentamos um grande desafio: a ideia de que a diferença é um problema a ser resolvido. Isso é especialmente perceptível quando falamos de estudantes imigrantes, que muitas vezes não são incluídos nas práticas pedagógicas justamente porque, como aponta Candau, “as culturas escolares parecem estar fortemente engessadas” (Candau, 2016, p. 864). Por isso, é urgente repensar a escola como um espaço que acolha e valorize esse “[...] arco-íris de culturas”, como nos lembra Boaventura de Sousa Santos (1993), e que seja capaz de romper com formatos naturalizados e pouco inclusivos.

E como tudo isso se relaciona com o ensino de LP? Sabemos que, muitas vezes, nós, professores, enfrentamos dificuldades para integrar práticas interculturais de forma significativa. Candau (2016) traz relatos de docentes que se sentem perdidos ou limitados ao tentar planejar atividades que promovam a interculturalidade sem cair em superficialidades. E você, professor, já sentiu isso também? Compreendemos que o contexto escolar nem sempre favorece esse tipo de abordagem. As políticas públicas, a sobrecarga de trabalho e a pressão por resultados muitas vezes impedem um olhar mais sensível e plural. Por isso, nossa proposta neste material didático-pedagógico é pensar possibilidades concretas: e se usássemos o gênero *podcast* como ferramenta para dar voz aos estudantes imigrantes e promover trocas significativas entre eles e os alunos brasileiros? Acreditamos que, por ser um gênero oral que envolve o uso de ferramentas digitais, o *podcast* pode abrir espaço para que diferentes vivências apareçam, estimulando relações dialógicas e colaborativas. Assim, professor, queremos caminhar junto com você na construção de uma prática que não silencie

as experiências culturais dos estudantes, mas que, ao contrário, as valorize como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem de línguas.

5 Para conhecer melhor o gênero: diferenças composicionais do *podcast*¹

Ouçã os dois episódios de *podcast* indicados e observe como seus elementos contextuais e suas organizações composicionais diferem em suas construções. Ambos os *podcasts* analisados estão disponíveis no *YouTube* em formato de áudio e vídeo. O primeiro episódio também pode ser acessado no *Spotify* com áudio e vídeo, enquanto o segundo está disponível apenas em formato de áudio na mesma plataforma.

No primeiro, *Letrando Podcast*, produzido pela plataforma de leitura *Elefante Letrado* (2024) e pertencente à temporada *Escolas* (doravante denominado *Podcast 1*), o que predomina são os recursos audiovisuais. Nesse episódio, há uma apresentadora que medeia a conversa com uma convidada especialista no tema em pauta: *Cultura digital*, com duração de 30 minutos.

Embora o *Letrando Podcast* seja normalmente gravado em estúdio próprio, o episódio analisado foi gravado em uma feira de educação, em um estúdio temporariamente montado no local. Isso demonstra que o gênero *podcast* não está restrito a um único espaço, podendo ocorrer em diferentes contextos e ambientes. É possível perceber que a apresentadora utiliza um roteiro, texto que organiza os principais pontos do episódio, como temas, tópicos, perguntas e transições, para conduzir a conversa. No entanto, ao longo do diálogo, surgem perguntas adicionais, relatos de experiências, opiniões e trocas de saberes, o que enriquece o conteúdo.

Podcast 1: [Letrando Podcast: Cultura digital](#)

O segundo episódio analisado é o *Podcast Brasil Educação* (Revista Educação, 2023), disponível na plataforma *Spotify*, com duração de 44 minutos (doravante denominado *Podcast 2*). Esse episódio foi gravado e transmitido ao vivo pelo canal da *Revista Educação* no *YouTube*, com o tema *Letramento digital: uso crítico dos meios digitais*.

A estrutura composicional do *podcast 2* organiza-se da seguinte forma: há uma mediadora e dois convidados que participam de um bate-papo, ou “roda de conversa”, como

¹ *Podcast* é um conteúdo audiovisual ou somente em áudio distribuído em plataformas digitais, geralmente em formato de episódios que podem ser ouvidos sob demanda, focando principalmente na experiência auditiva. Já o *videocast* é um tipo específico de *podcast* que inclui conteúdo em vídeo, combinando elementos visuais e sonoros para proporcionar uma experiência multimídia ao espectador.

define a própria mediadora. A conversa é dividida em onze eixos temáticos que norteiam o episódio: introdução; iniciativas presentes nas escolas brasileiras; educação midiática no Brasil; uso da tecnologia na escola; inteligência artificial e pensamento crítico; tecnologia na escola; relação entre famílias e professores; desafios; acesso precário aos recursos; e encerramento.

Por ser um *podcast* transmitido ao vivo e sem edições, nota-se que sua composição e estilo diferem consideravelmente do *Podcast 1*. Nesse caso, os discursos não passam por processos de edição ou corte: são produzidos e disponibilizados simultaneamente ao público-alvo durante a transmissão ou, posteriormente, por meio da gravação disponível nas plataformas.

Além disso, diferentemente do *Podcast 1*, a mediação não se baseia em perguntas previamente roteirizadas. A condução do diálogo se desenvolve de maneira mais espontânea, guiada pelas necessidades e temas que emergem ao longo da conversa. Ainda assim, é perceptível que há um planejamento prévio que garante a coesão do episódio, com início, desenvolvimento e encerramento bem definidos.

Esse formato de *podcast* assemelha-se a uma conferência ou palestra online, na qual convidados abordam temas específicos. No entanto, neste caso, não há o uso de slides ou outros recursos visuais. Ao final da transmissão, há um momento destinado à participação dos ouvintes, que podem enviar perguntas em tempo real, o que enriquece o debate com novas perspectivas.

Podcast 2: [Letramento digital: uso crítico dos meios digitais](#)

Diante de tal análise, observa-se que os gêneros *podcast* e roteiro apresentam relativa estabilidade, pois se adaptam às necessidades comunicativas humanas dentro das diversas esferas sociais nas quais o discurso acontece. A composição do *Podcast 1*, mais estruturada e roteirizada, contrasta com o formato mais espontâneo e dinâmico do *Podcast 2*, demonstrando como um mesmo gênero pode variar conforme o contexto de produção e circulação.

Professo(a)r, para ampliar sua compreensão sobre o gênero discursivo *podcast*, elaboramos dois quadros sinóticos (Apêndice 1), com base em Costa-Hübes (2017): Quadro 1: Proposta de análise da dimensão social (contextual) do *podcast*; e Quadro 2: Proposta de análise da dimensão verbal (linguístico-semiótica) do *podcast*. O primeiro quadro apresenta, com base no referencial teórico do artigo, as seguintes categorias: (i) Horizonte cronotrópico do enunciado: campo da atividade humana a que pertence, momento histórico de produção,

veículo e suporte de circulação; (ii) Horizonte temático do enunciado: conteúdo temático e intencionalidade da produção; (iii) Horizonte axiológico do enunciado: autoria, intencionalidade e papéis sociais dos interactantes. O Quadro 2 apresenta as dimensões: (i) tema do enunciado; (ii) construção composicional; e (iii) estilo.

Nesta seção, a análise contrastiva entre dois episódios de *podcast* está direcionada à dimensão verbal do gênero, e não à dimensão social, pois o foco aqui é exemplificar, principalmente, os aspectos linguísticos e discursivos. No entanto, é igualmente importante que você oriente o aluno a refletir sobre a dimensão social do gênero. Para isso, recomenda-se a consulta ao Quadro 1: Proposta de análise da dimensão social (contextual) do *podcast* (Apêndice 1).

6 Proposta didática

A legislação brasileira assegura que estudantes imigrantes tenham os mesmos direitos de acesso à educação que estudantes brasileiros, conforme estabelecem a Constituição Federal (Brasil, 1998), art. 5º e 6º, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), art. 53º ao 55º, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), art. 2º e 3º. Historicamente, o Brasil sempre foi um país acolhedor, recebendo imigrantes de diversas nacionalidades. No entanto, conforme aponta o Instituto Unibanco (2024), o número de imigrantes aumentou ao longo dos anos devido a fenômenos socioeconômicos como fome, doenças, guerras, mudanças climáticas e desastres naturais. Esse cenário evidencia a urgência de políticas linguísticas e de acolhimento que atendam às necessidades desses estudantes, especialmente aqueles que não têm o português como língua materna, visando sua integração na educação básica.

Diante desse contexto, em seguida, propomos uma proposta didática com a temática *Entre memórias e vozes: um podcast para valorizar experiências e culturas*. Este material

está organizado em cinco etapas: (i) Apresentação da proposta didática e início das orientações para o trabalho com o *podcast*; (ii) Abordagem do gênero memórias literárias; (iii) Introdução ao gênero *podcast*; (iv) Elaboração do roteiro do *podcast* e (v) Gravação do *podcast*. Cada etapa está dividida em 6 seções: objetivo geral do material; objetivos específicos da etapa; conteúdos programáticos; metodologia; descrição das ações procedimentais e recursos necessários. Essa organização é baseada, em parte, em um plano de trabalho docente, elaborado por Gabriel Fischer Lottermann (2022)², em sua dissertação intitulada *O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos*.

Essas cinco etapas têm como objetivo principal compreender os elementos constitutivos do gênero *podcast*, reconhecendo a importância de outros gêneros, como as memórias literárias e o roteiro, em sua construção. Além disso, busca-se promover diferentes práticas de linguagem, leitura e escuta, produção de textos, oralidade, análise linguística e semiótica, a partir dos gêneros trabalhados, valorizando as relações interculturais baseadas no respeito, na escuta sensível e na convivência no ambiente escolar entre estudantes imigrantes e brasileiros. Para tanto, alinhados à perspectiva intercultural, propomos a gravação de um *podcast* bilíngue³, com trechos em português e espanhol, com o objetivo de dar voz a estudantes que frequentemente têm suas experiências silenciadas.

Por fim, ressaltamos que este material é destinado ao Ensino Médio e não possui uma quantidade fixa de aulas para a realização de cada etapa. Considerando as diferentes realidades escolares, optamos por deixar essa definição em aberto, permitindo que o material seja adaptado aos múltiplos contextos de sala de aula.

² Lottermann desenvolveu sua proposta com base em uma adaptação do modelo de Trabalho Docente de Gasparin (2007).

³ Neste material, a natureza bilíngue do *podcast* remete ao processo dinâmico de alternância entre português e espanhol, no qual as línguas se intercalam para expressar identidades e experiências diversas.

1ª Etapa – Apresentação da proposta didática e início das orientações para o trabalho com o *podcast*

Objetivo geral da proposta:

Compreender os elementos constitutivos do gênero *podcast*, reconhecendo a importância de outros gêneros, como as memórias literárias e o roteiro, em sua construção. Além disso, busca-se promover diferentes práticas de linguagem, leitura e escuta, produção de textos, oralidade, análise linguística e semiótica, a partir dos gêneros trabalhados, valorizando as relações interculturais baseadas no respeito, na escuta sensível e na convivência no ambiente escolar entre estudantes imigrantes e brasileiros.

Objetivos específicos desta etapa

- Compreender a proposta didática apresentada;
- Identificar os conteúdos, habilidades e etapas do desenvolvimento do projeto.

Conteúdos programáticos

- Apresentação da proposta didática;
- Breve apresentação do gênero *podcast* e dos gêneros de apoio (memórias literárias e roteiro);
- Critérios de avaliação.

Metodologia

Aula teórico-prática, com exposição dialogada dos objetivos e fundamentos do projeto. Utilização de recursos visuais para apoiar a compreensão da proposta.

Descrição das ações procedimentais

Professor, nesta etapa inicial, você deverá apresentar aos estudantes a proposta didática, que poderá ser disponibilizado em forma de apresentação (slide) ou material impresso.

Esse plano deve conter:

- Os conteúdos a serem abordados;
- As habilidades que se pretende desenvolver;
- As fases do desenvolvimento do projeto;
- Os gêneros que serão trabalhados;

- Os critérios de avaliação.

Além disso, é importante apresentar brevemente os gêneros discursivos que serão abordados ao longo do projeto, com ênfase principal no *podcast*, que constitui o foco central da proposta. No entanto, é necessário destacar que, para compreender e produzir um *podcast* de forma significativa, será preciso transitar por outros gêneros fundamentais, como as memórias literárias e o roteiro. Cada um desses gêneros será aprofundado nas próximas etapas, permitindo que os estudantes se familiarizem gradualmente com suas características, funções e formas de expressão.

Durante essa apresentação, é fundamental explicar o objetivo geral da proposta, destacando a importância do *podcast* como um gênero integrador de diversas práticas de linguagem. É interessante também ressaltar como a proposta contribui para a valorização das relações interculturais, especialmente no contexto de acolhimento das diferenças no ambiente escolar. Deve-se deixar claro que, ao longo das próximas etapas, novos objetivos específicos serão mobilizados, de acordo com as atividades propostas.

Converse com os estudantes sobre os critérios de avaliação, destacando que ela será realizada de forma processual, levando em consideração o engajamento, a participação e o desenvolvimento individual ao longo de cada fase do projeto. Explique que a avaliação não se limitará ao produto final, mas abrangerá todo o percurso de aprendizagem, valorizando o esforço, a colaboração e a progressiva apropriação dos conteúdos e gêneros trabalhados.

Além disso, informe que serão avaliadas três produções principais ao longo do projeto: (i) texto de memórias literárias, (ii) roteiro de *podcast* e (iii) gravação e edição do *podcast*. Cada uma dessas produções será analisada de acordo com critérios previamente combinados com a turma, como clareza, coesão, criatividade, uso adequado da linguagem e respeito às características do gênero em questão. Essa abordagem contribui para tornar o processo avaliativo mais transparente, formativo e significativo para os estudantes.

Recursos necessários

- Projetor multimídia ou televisão com entrada HDMI;
- Computador ou notebook;
- Slides de apresentação da proposta didática;

- Material impresso (opcional);
- Quadro e marcadores para anotações durante a exposição.

2ª Etapa – Trabalho com o gênero memórias literárias

Objetivo geral da proposta:

Compreender os elementos constitutivos do gênero *podcast*, reconhecendo a importância de outros gêneros, como as memórias literárias e o roteiro, em sua construção. Além disso, busca-se promover diferentes práticas de linguagem, leitura e escuta, produção de textos, oralidade, análise linguística e semiótica, a partir dos gêneros trabalhados, valorizando as relações interculturais baseadas no respeito, na escuta sensível e na convivência no ambiente escolar entre estudantes imigrantes e brasileiros.

Objetivos específicos desta etapa

- Reviver e compartilhar histórias orais do passado, como lendas e cantigas contadas pela família;
- Compreender a estrutura e as características do gênero memória literária por meio da leitura e análise do gênero;
- Identificar e aplicar locuções e orações adverbiais nos textos de memória literária, reconhecendo sua função na construção do sentido;
- Produzir um texto de memória literária com base em vivências familiares e culturais, respeitando as características do gênero.

Conteúdos programáticos

- Leitura de texto do gênero memórias literárias;
- Análise da estrutura do gênero memórias literárias;
- Uso de recursos expressivos: locuções e orações adverbiais em textos de memórias literárias.

Metodologia

- Aula expositiva-teórica inicial (apresentação do gênero e contextualização histórica de produção do texto);

- Leitura compartilhada do texto;
- Análise da estrutura do gênero e análise linguística ;
- Atividades reflexivas sobre o uso da língua em textos de memórias literárias;
- Encerramento e reflexão.

Descrição das ações procedimentais

Ativação de conhecimentos prévios

Professor(a), nesta etapa, inicie a aula com uma breve exposição oral que ajude os estudantes a refletirem sobre o tempo e suas memórias pessoais. Para isso, proponha perguntas que estimulem a recordação de momentos significativos do passado. Acesse o link do livro didático [Português: Conexão e Uso](#) (Delmanto; Carvalho, 2018), consulte as perguntas da página 55 e selecione aquelas que considerar mais adequadas para a sua turma.

Introdução do texto de memórias literárias

Apresente à turma o texto *Città di Roma* (2000), de Zélia Gattai. Explique que a autora, filha de imigrantes italianos, compartilha, por meio da escrita memorialista, as histórias e lembranças de sua família, que emigrou da Itália para o Brasil em 1890.

Etapas da leitura:

Pré-leitura: Elabore perguntas que ajudem os estudantes a acessarem suas memórias de infância, incentivando-os a refletir sobre como essas lembranças podem ser registradas e preservadas. Em seguida, realize uma breve contextualização histórica do texto, destacando a trajetória de Zélia Gattai e como sua produção literária está fortemente ligada às memórias pessoais e familiares. Acesse o link do livro didático [Português: Conexão e Uso](#) (Delmanto; Carvalho, 2018), consulte as perguntas da página 56 e selecione aquelas que considerar mais adequadas para a sua turma. Além disso, aproveite este momento para introduzir o tema das migrações para o Brasil, reforçando que movimentos migratórios sempre fizeram parte da nossa história.

Leitura: Selecione trechos da obra [Città di Roma](#) (Gattai, 2000) para realizar uma leitura compartilhada com os estudantes. Recomendamos as duas primeiras partes: (i) Tia Hiena e (ii) Nonno Gattai. Durante a leitura, oriente os alunos a observar o uso de verbos no

passado, recurso recorrente nos textos de memórias.

Pós-leitura: Proponha questões que relacionem o conteúdo do texto com a vivência dos estudantes, buscando identificar se conseguiram estabelecer vínculos entre a narrativa e suas próprias experiências. Em seguida, realize a atividade *Explorando o texto*, páginas 58 e 59, presente no livro didático [Português: Conexão e Uso](#) (Delmanto; Carvalho, 2018), unidade 2 – *Capturando o tempo*, que trata dos seguintes aspectos: Conceito e características do gênero memórias literárias; Análise de fragmentos e da ordem cronológica dos fatos; Registro e narração de memórias; Importância dos sujeitos envolvidos; Tipos de narrador e vozes presentes no texto; Uso de sentimentos, emoções e adjetivação na caracterização das personagens.

Na seção *Recursos expressivos*, páginas 60 e 61, o livro propõe atividades voltadas para a análise linguística, incluindo: Tempo verbal no passado; Palavras e expressões que indicam temporalidade; Uso de diálogos em textos de memórias; Coesão textual para a construção de sentidos.

Sugerimos que você analise esses exercícios de pós-leitura e os realize com sua turma, com o objetivo de aprofundar a compreensão do texto e ampliar o repertório linguístico dos estudantes para a produção textual que será desenvolvida na sequência.

Produção textual: memórias literárias

Neste momento da aula, apresente aos estudantes um quadro com orientações sobre os principais elementos de um texto de memórias literárias, abordando os seguintes aspectos: intenção comunicativa, organização estrutural e linguagem utilizada. Explique e discuta com a turma o significado e a função de cada um desses elementos, destacando suas características. O quadro está disponível na página 61 do livro didático [Português: Conexão e Uso](#) (Delmanto; Carvalho, 2018).

Antes de propor a produção individual, crie junto com os estudantes um cenário fictício que sirva de base para a construção de uma memória literária coletiva. A partir desse cenário, redija no quadro, com a participação da turma, um exemplo de texto de memórias literárias. Durante essa produção coletiva, destaque os elementos essenciais do gênero, chamando atenção para o uso de verbos no passado, a presença de sentimentos e

lembranças pessoais, a ordem cronológica dos acontecimentos e a caracterização das personagens e ambientes. Além disso, chame a atenção para a introdução, desenvolvimento e conclusão.

Essa prática servirá como modelo para orientar a escrita individual dos estudantes, proporcionando segurança e compreensão sobre a estrutura e os recursos linguísticos que devem estar presentes em seu próprio texto.

Após a escrita, realize a correção dos textos e oriente os estudantes a fazerem os ajustes necessários para a produção de uma segunda versão. Abaixo, apresentamos uma proposta de produção textual que pode ser utilizada e facilmente adaptada a diferentes contextos e necessidades.

Na proposta de produção textual, esclareça aos estudantes que deverão escrever memórias literárias relacionadas a poemas, cantigas, lendas e/ou histórias que ouviram na infância. Nesta etapa, os estudantes imigrantes terão a oportunidade de escrever memórias literárias vivenciadas em seus países de origem, resgatando, por exemplo, histórias contadas por seus avós. A proposta cria um espaço de troca de saberes culturais, promovendo o diálogo e o respeito entre diferentes culturas.

Proposta de produção textual

Escreva um texto do gênero memórias literárias, com no máximo 40 linhas. Antes de começar a escrever, pense na organização do seu texto, considerando a estrutura desse gênero. Lembre-se de que as memórias literárias são narrativas marcadas por lembranças pessoais literárias, como poemas, cantigas, lendas e/ou histórias, contadas com sensibilidade e atenção aos detalhes.

Introdução

Na introdução, você deve situar o leitor no tempo e no espaço. Apresente quando e onde os fatos ocorreram, qual o contexto histórico ou social da época e o papel do narrador na história (geralmente o próprio autor relembando o passado). Crie uma atmosfera envolvente, descrevendo o cenário inicial e despertando o interesse do leitor.

Desenvolvimento

No desenvolvimento, conte a sua memória literária em detalhes. Narre os principais acontecimentos que marcaram aquele momento da sua vida, seguindo uma sequência cronológica.

Utilize descrições ricas para que o leitor consiga imaginar os lugares, as pessoas envolvidas e as emoções vividas. Você pode incluir digressões (pausas para refletir) e *flashbacks* (retornos a momentos anteriores), mostrando como o passado ainda ecoa no presente.

Pense também nos espaços: o espaço físico (por exemplo, uma casa, uma cidade, o campo), o espaço psicológico (como você se sentia) e o espaço social (quem mais estava presente). Apresente os personagens importantes da memória, destacando como eles influenciaram ou participaram dos fatos.

Conclusão

Na conclusão, você deve refletir sobre o significado daquela memória. Mostre o impacto que ela teve em sua vida, o que você aprendeu com ela ou como ela ajudou a construir a sua identidade. Aproveite para expressar os sentimentos que essa lembrança ainda provoca em você, como saudade, alegria, tristeza ou gratidão.

Recursos necessários

- Projetor multimídia ou televisão com entrada HDMI;
- Computador ou notebook;
- Slides de apresentação dos textos e conteúdos trabalhados;
- Material impresso;
- Quadro e marcadores para anotações durante a exposição.

3ª Etapa – Introdução ao gênero *podcast*

Objetivo geral da proposta:

Compreender os elementos constitutivos do gênero *podcast*, reconhecendo a importância de outros gêneros, como as memórias literárias e o roteiro, em sua construção. Além disso, busca-se promover diferentes práticas de linguagem, leitura e escuta, produção de textos,

oralidade, análise linguística e semiótica, a partir dos gêneros trabalhados, valorizando as relações interculturais baseadas no respeito, na escuta sensível e na convivência no ambiente escolar entre estudantes imigrantes e brasileiros.

Objetivos específicos desta etapa

- Compartilhar experiências vivenciadas com o *podcast*;
- Compreender as características do gênero;
- Ouvir e reconhecer as diferenças da construção de *podcast*.

Conteúdos programáticos

- Ativação de conhecimentos prévios;
- Estudo do gênero *podcast*.

Metodologia

- Roda de conversa;
- Aula expositiva/teórica;
- Análise do gênero *podcast*.

Descrição das ações procedimentais

Introdução

Inicialmente, é importante destacar que o objetivo deste trabalho não é levar o estudante a dominar completamente o gênero *podcast*, mas sim proporcionar o desenvolvimento e o aprimoramento de suas práticas de linguagem. Portanto, nesta etapa, é fundamental contextualizar a presença do *podcast* na contemporaneidade, com base nos seguintes aspectos:

Contextualização

Atualmente, o *podcast* se popularizou nas maiores plataformas de streaming, como *Spotify*, *Youtube*, *Google Podcasts* e *Deezer*. O *podcast* é constituído a partir de textos escritos, vídeos ou áudios, sendo predominantemente composto por arquivos de áudios. Oliveira e Abrantes (2012) comparam o *podcast* a uma assinatura de revista online, onde os ouvintes podem inscrever-se e receber notificações de novos episódios. Assim, ao se fidelizar a um

determinado *podcast*, o leitor ou ouvinte estabelece uma prática social que, entre outros aspectos, reúne uma comunidade de seguidores em torno do programa.

Escuta de exemplares de *podcasts*

Antes de apresentar aos estudantes os elementos constitutivos e orgânicos do gênero, recomenda-se a escuta de exemplares para posterior discussão e análise. Sugere-se o uso dos seguintes episódios:

- [Cidadã de Segunda Classe](#), obra de Buchi Emecheta, apresentado no *podcast Põe na Estante* (2022).
- [Esses alunos são nota zero na vida fora da escola](#), do canal *AchismosTV* (2024).

Horizonte temático e objetivos do gênero *podcast* (contexto de produção)

Após a escuta dos episódios com os estudantes, discuta como o horizonte temático do *podcast* é abrangente e se adapta às mais diversas áreas do conhecimento e interesses sociais, com base em:

O *podcast*, como gênero do discurso, não apenas adapta-se ao contexto digital, mas também se molda às necessidades e especificidades do seu público-alvo, assim como às particularidades do campo de conhecimento abordado por cada programa. O *podcast* reforça seu propósito comunicativo ao vincular-se a um público específico, destacando uma importância como prática social que dialoga com o meio digital e com as demandas contemporâneas.

No primeiro *podcast*, a temática principal gira em torno da literatura, mais especificamente da literatura africana. O episódio é voltado para um público interessado neste campo do saber, e é conduzido por Gabriela Mayer, jornalista responsável pelo *podcast Põe na Estante* (2023), que se propõe a ser um espaço de debate literário.

Já o segundo *podcast* trata de uma temática intercultural. Nele, os apresentadores compartilham suas vivências escolares em diferentes países, Brasil, Angola e França, a partir de uma perspectiva descontraída e reflexiva. O público do *AchismosTV* (2024) é mais amplo e diversificado, sendo composto por pessoas que se identificam com o conteúdo bem-humorado, crítico e informal do canal. Apesar das diferenças nos objetivos e no estilo

de cada programa, ambos os *podcasts* compartilham a capacidade de atrair o público-alvo por meio do uso de diferentes linguagens e estratégias discursivas.

Quanto à natureza dialógica (dimensão verbal) dos *podcasts* analisados

Natureza dialógica do tema: Nos episódios analisados, observa-se uma abordagem fluida e espontânea dos temas. No *Põe na Estante* (2023), há uma estrutura organizada com introdução, desenvolvimento e conclusão bem delimitados, seguindo uma lógica argumentativa que favorece a reflexão sobre a obra literária. Já o *AchismosTV* (2024) apresenta uma estrutura mais livre e descontraída, com digressões, humor e comentários informais que enriquecem o debate com vivências pessoais e observações culturais.

Construção composicional: Ambos os *podcasts* apresentam uma composição centrada na oralidade planejada, ainda que adotem estilos distintos. O primeiro segue um formato mais expositivo e analítico, com linguagem clara e vocabulário específico da área literária. É constituído por arquivos de áudio gravados, editados e disponibilizados na plataforma *Spotify*. Já o segundo aposta em um formato de bate-papo, com tom informal, frases curtas, interrupções e sobreposição de falas, características típicas de gêneros orais espontâneos. Além de ser composto por arquivos de áudio disponíveis no *Spotify*, esse *podcast* também é gravado em vídeo e publicado no *YouTube*.

Estilo: O estilo do *Põe na Estante* (2023) é marcado por um tom sério e reflexivo, com uso de referências e vocabulário técnico, evidenciando a intenção de informar e formar opinião crítica sobre a literatura. Já o *AchismosTV* (2024) se destaca pelo estilo humorístico e opinativo, utilizando expressões populares, ironia e linguagem acessível como forma de aproximar o conteúdo do público.

Ao final da análise, reflita com os estudantes sobre como um mesmo gênero pode ser constituído de diferentes formas, com distintas temáticas, composições e estilos, adaptando-se a diferentes públicos, contextos e interesses.

Recursos necessários

- Projetor multimídia ou televisão com entrada HDMI;
- Computador ou notebook;
- Slides de apresentação dos textos e análise;

- Material impresso;
- Quadro e marcadores para anotações durante a exposição.

4ª Etapa – Roteiro do *podcast*

Objetivo geral da proposta:

Compreender os elementos constitutivos do gênero *podcast*, reconhecendo a importância de outros gêneros, como as memórias literárias e o roteiro, em sua construção. Além disso, busca-se promover diferentes práticas de linguagem, leitura e escuta, produção de textos, oralidade, análise linguística e semiótica, a partir dos gêneros trabalhados, valorizando as relações interculturais baseadas no respeito, na escuta sensível e na convivência no ambiente escolar entre estudantes imigrantes e brasileiros.

Objetivos específicos desta etapa

- Compreender as características do gênero roteiro e sua funcionalidade na produção de um episódio;
- Elaborar um roteiro para a gravação de um *podcast* bilíngue.

Conteúdos programáticos

- Leitura e discussão do gênero roteiro de *podcast*;
- Instrumentalização e exemplificação para a construção de um roteiro de *podcast*.

Metodologia

- Aula expositiva/teórica.
- Fins explicativos;

Descrição das ações procedimentais

Nesta etapa, vamos aprender a elaborar um roteiro de *podcast* com base no tema central deste material didático: *Entre memórias e vozes: um podcast para valorizar experiências e culturas*. Para isso, organize sua aula da seguinte maneira:

Como fazer um roteiro de *podcast*?

Gravar uma conversa aleatória não é suficiente para atrair ouvintes. É necessário planejar, organizar e desenvolver um conteúdo relevante, com propósito definido e que corresponda ao que o público espera. Para alcançar esse objetivo, é essencial dominar a elaboração de um bom roteiro de *podcast*.

O que é um roteiro de *podcast*?

O roteiro de *podcast* funciona como um guia para a gravação do episódio, estabelecendo elementos essenciais como os temas abordados, os tópicos principais, as perguntas a serem feitas, as falas de apresentação, as transições entre blocos e as chamadas para ação, entre outros componentes do conteúdo em áudio. Ele é fundamental para estruturar as ideias, manter a direção da conversa, evitar repetições e assegurar uma narrativa coerente, com início, desenvolvimento e encerramento.

Defina os objetivos do seu *podcast*

Antes de elaborar um roteiro de *podcast*, é essencial definir o formato do programa. *Podcasts* podem assumir diferentes estilos, como entrevistas, debates, narrativas (*storytelling*), mesas redondas, monólogos, noticiários, entre outros. Para a proposta em questão, sugerimos o formato de mesa redonda, no qual todos os participantes compartilharão seus textos de memórias literárias. Um mediador será responsável por conduzir a conversa, promovendo a troca de ideias e a interação entre os envolvidos.

Pesquise sobre o tema do seu *podcast*

Após definir o formato do *podcast*, o próximo passo fundamental é realizar uma pesquisa aprofundada sobre o tema do episódio. Estudar o assunto garante que você fale com segurança e credibilidade, além de possibilitar a inclusão de dados, fatos, exemplos e referências que tornem o conteúdo mais interessante e informativo para o público. Nesse contexto, é indispensável que, antes da gravação, todos os estudantes envolvidos leiam e se familiarizem com os textos de memórias literárias de seus colegas. Isso permitirá uma participação mais rica, respeitosa e conectada durante a discussão.

Escreva a estrutura do seu roteiro

Agora é hora de organizar os principais tópicos e etapas do seu episódio definindo a estrutura do *podcast*. A estrutura funciona como um roteiro-base que orienta a gravação,

ajuda a manter o foco e assegura que nenhum conteúdo importante seja esquecido. Ela pode ser dividida em três partes essenciais:

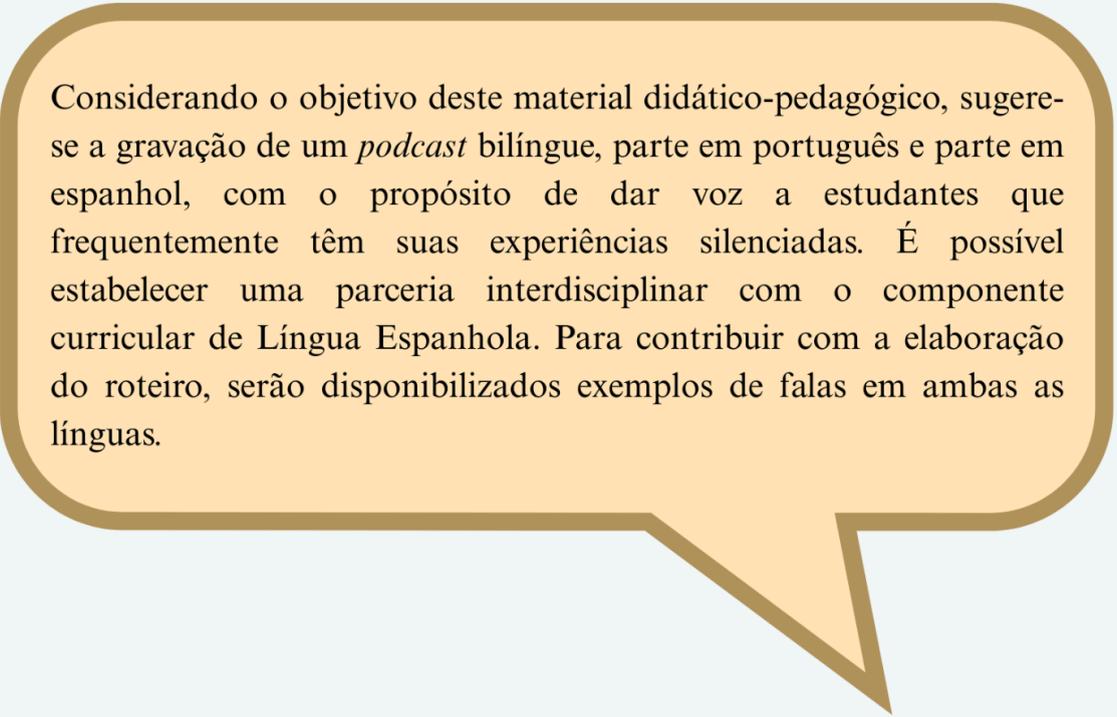
Introdução: Apresente o tema do episódio, o objetivo da conversa e o que os ouvintes podem esperar. Aproveite esse momento para incluir uma chamada para ação, como convidar o público a seguir o canal, compartilhar o episódio ou interagir nas redes sociais.

Desenvolvimento: Aprofunde o tema proposto, organizando o conteúdo em blocos temáticos, com tópicos bem definidos. Essa parte é o núcleo do episódio, onde os participantes podem compartilhar reflexões, experiências e exemplos.

Conclusão: Recapitule os principais pontos discutidos e reforce a mensagem central. Finalize com uma nova chamada para ação, incentivando o engajamento dos ouvintes com o conteúdo e com o canal.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Agência WEBi (2023).

Roteiro:



Considerando o objetivo deste material didático-pedagógico, sugere-se a gravação de um *podcast* bilíngue, parte em português e parte em espanhol, com o propósito de dar voz a estudantes que frequentemente têm suas experiências silenciadas. É possível estabelecer uma parceria interdisciplinar com o componente curricular de Língua Espanhola. Para contribuir com a elaboração do roteiro, serão disponibilizados exemplos de falas em ambas as línguas.

Abertura: Crie e grave uma abertura para o *podcast* utilizando efeitos sonoros. Mencione o nome do *podcast* e o tema do episódio.

Introdução: Construa a ambientação do seu episódio. Apresente elementos que ajudem a introduzir o tema central, mencione o nome do *podcast*, explique o propósito do projeto e apresente-se ao público.

Exemplo de fala:

“Olá, bem-vindos ao [*nome do podcast*], o *podcast* que compartilha as memórias literárias dos estudantes da turma [*turma*] da escola [*nome da escola*]. Eu sou [*nome do estudante mediador*] e, no episódio de hoje, vamos conhecer as seguintes memórias literárias: [*título dos textos a serem abordados*], escritas por [*nomes dos estudantes*].

Cada texto será apresentado individualmente. Ao final, faremos uma conversa para compartilhar opiniões, trocar percepções e confrontar ideias.”

Ejemplo de habla:

“Hola, bienvenidos a [*nombre del pódcast*], el *pódcast* que comparte las memorias literarias de los estudiantes del grupo [*grupo*] de la escuela [*nombre de la escuela*]. Soy [*nombre del estudiante mediador*] y, en el episodio de hoy, vamos a conocer las siguientes memorias literarias: [*título de los textos a tratar*], escritas por [*nombres de los estudiantes*].

Cada texto será presentado de forma individual. Al final, haremos una charla para compartir opiniones, intercambiar percepciones y contrastar ideas.” (Tradução nossa).

Transição: Adicione um efeito sonoro de transição entre a introdução e o desenvolvimento do *podcast*.

Desenvolvimento: Aprofunde o tema proposto, organizando o conteúdo em blocos temáticos, com tópicos bem definidos.

Bloco 1: Apresentação do primeiro texto de memórias literárias

Inicie explicando que este bloco será dedicado ao primeiro texto de memórias literárias.

Exemplo de introdução:

“Neste primeiro bloco, o autor [*nome do estudante*] compartilhará com a gente um pouco sobre o seu texto de memórias literárias, intitulado [*título do texto*].”

Ejemplo de introducción:

“En este primer bloque, el autor [*nombre del estudiante*] nos va a contar sobre su texto de memorias literarias, titulado [*título del texto*].” (Tradução nossa).

Importante: o participante não deve ler o texto na íntegra, mas sim comentar sobre ele. Pode explicar por que escolheu esse tema, qual é a origem dessa memória, e, se desejar, ler trechos breves para ilustrar seu relato.

Exemplo de fala:

“Olá, ouvintes! Meu texto, chamado [*título*], fala sobre lembranças da minha infância, especialmente das férias que passava na casa da minha avó, no interior... Neste trecho, por exemplo, eu conto como era acordar com o cheiro de pão caseiro...”

Exemplo de habla:

“¡Hola, oyentes! Mi texto, titulado [*título*], habla sobre recuerdos de mi infancia, especialmente de las vacaciones que pasaba en la casa de mi abuela, en el campo... En este fragmento, por ejemplo, cuento cómo era despertar con el olor del pan casero...” (Tradução nossa).

Transição: Inclua um efeito sonoro suave para marcar a passagem entre um bloco e outro.

Bloco 2: Apresentação do segundo texto de memórias literárias

Inicie explicando que este bloco será dedicado ao segundo texto de memórias literárias.

Exemplo de introdução:

“Neste segundo bloco, o autor [*nome do estudante*] compartilhará com a gente um pouco sobre o seu texto de memórias literárias, intitulado [*título do texto*].”

Ejemplo de introducción:

“En este segundo bloque, el autor [*nombre del estudiante*] nos va a contar sobre su texto de memorias literarias, titulado [*título del texto*].” (Tradução nossa).

Importante: o participante não deve ler o texto na íntegra, mas sim comentar sobre ele. Pode explicar por que escolheu esse tema, qual é a origem dessa memória, e, se desejar, ler trechos breves para ilustrar seu relato.

Exemplo de fala:

“Olá, ouvintes! Meu texto, chamado [*título*], fala sobre lembranças da minha infância, especialmente das férias que passava na casa da minha avó, no interior... Neste trecho, por exemplo, eu conto como era acordar com o cheiro de pão caseiro...”

Exemplo de habla:

“¡Hola, oyentes! Mi texto, titulado [*título*], habla sobre recuerdos de mi infancia, especialmente de las vacaciones que pasaba en la casa de mi abuela, en el campo... En este fragmento, por ejemplo, cuento cómo era despertar con el olor del pan casero...” (Tradução nossa).

Transição: Inclua um efeito sonoro suave para marcar a passagem entre um bloco e outro.

Bloco 3: Apresentação do terceiro texto de memórias literárias

Inicie explicando que este bloco será dedicado ao terceiro texto de memórias literárias.

Exemplo de introdução:

“Neste terceiro bloco, o autor [*nome do estudante*] compartilhará com a gente um pouco sobre o seu texto de memórias literárias, intitulado [*título do texto*].”

Ejemplo de introducción:

“En este tercer bloque, el autor [*nombre del estudiante*] nos va a contar sobre su texto de memorias literarias, titulado [*título del texto*].” (Tradução nossa).

Importante: o participante não deve ler o texto na íntegra, mas sim comentar sobre ele. Pode explicar por que escolheu esse tema, qual é a origem dessa memória, e, se desejar, ler trechos breves para ilustrar seu relato.

Exemplo de fala:

“Olá, ouvintes! Meu texto, chamado [título], fala sobre lembranças da minha infância, especialmente das férias que passava na casa da minha avó, no interior... Neste trecho, por exemplo, eu conto como era acordar com o cheiro de pão caseiro...”

Exemplo de habla:

“¡Hola, oyentes! Mi texto, titulado [título], habla sobre recuerdos de mi infancia, especialmente de las vacaciones que pasaba en la casa de mi abuela, en el campo... En este fragmento, por ejemplo, cuento cómo era despertar con el olor del pan casero...”
(Tradução nossa).

Transição: Inclua um efeito sonoro suave para marcar a passagem entre um bloco e outro.

Bloco 4: Discussão dos textos de memórias literárias

Neste momento do episódio, o mediador deve explicar que será realizada uma conversa entre os participantes a partir dos textos apresentados. O objetivo é refletir sobre os temas, as experiências compartilhadas e os sentimentos que emergiram durante as narrativas.

Exemplo de fala do mediador:

“Agora que já ouvimos os três textos de memórias literárias, vamos conversar um pouco sobre eles. Cada história trouxe lembranças únicas, mas também pontos em comum. Vamos explorar essas conexões juntos!”

Ejemplo de habla del mediador

“Ahora que ya escuchamos los tres textos de memorias literarias, vamos a conversar un poco sobre ellos. Cada historia trajo recuerdos únicos, pero también algunos puntos en común. ¡Vamos a explorar juntos esas conexiones!” (Tradução nossa).

Perguntas norteadoras para a discussão:

- O que mais chamou a atenção de vocês nos textos apresentados?
- Vocês perceberam semelhanças entre as memórias compartilhadas?
- Qual das memórias mais despertou lembranças pessoais em vocês? Por quê?
- Como foi para vocês transformar uma lembrança em texto? Foi fácil ou difícil lembrar dos detalhes?
- O que esses textos revelam sobre as infâncias e vivências de cada um?

Preguntas orientadoras para la discusión:

- ¿Qué fue lo que más les llamó la atención de los textos presentados?
- ¿Notaron semejanzas entre las memorias compartidas?
- ¿Cuál de las memorias les hizo recordar más su propia infancia? ¿Por qué?
- ¿Cómo fue para ustedes transformar un recuerdo en un texto? ¿Les resultó fácil o difícil recordar los detalles?
- ¿Qué revelan estos textos sobre las infancias y experiencias de cada uno? (Tradução nossa).

Transição: Inclua um efeito sonoro suave para marcar a passagem entre o último bloco e o encerramento.

Conclusão: encerramento e recapitulação

Finalize o episódio retomando os principais pontos discutidos e reforçando a proposta central do projeto.

Exemplo de fala:

“No episódio de hoje, os participantes *[nomes dos estudantes]* compartilharam suas memórias literárias, produzidas no componente curricular de Língua Portuguesa, com o propósito de valorizar as relações interculturais, o respeito mútuo, a escuta sensível e a convivência no espaço escolar. Agradecemos imensamente a participação dos nossos convidados e também de você, ouvinte, que nos acompanhou até aqui. No próximo episódio, receberemos mais três estudantes com novas memórias e experiências para dividir, não perca!”

Ejemplo de habla:

“En el episodio de hoy, los participantes [*nombres de los estudiantes*] compartieron sus memorias literarias, producidas en el componente curricular de Lengua Portuguesa, con el propósito de valorar las relaciones interculturales, el respeto mutuo, la escucha sensible y la convivencia en el espacio escolar. Agradecemos profundamente la participación de nuestros invitados y también a ti, oyente, por acompañarnos hasta aquí. En el próximo episodio, recibiremos a tres estudiantes más con nuevas memorias y experiencias para compartir. ¡No te lo pierdas!” (Tradução nossa).

Inserir jingle de encerramento.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em CastNews (2023).

Por fim, divida a turma em grupos de quatro estudantes para a produção dos roteiros do *podcast*. Um dos integrantes atuará como mediador, e os outros três apresentarão seus textos como convidados.

Recursos necessários

- Projetor multimídia ou televisão com entrada HDMI;
- Computador ou notebook;
- Slides de apresentação dos textos;
- Material impresso;
- Quadro e marcadores para anotações durante a exposição.

5ª Etapa – Gravação do *podcast*

Objetivo geral da proposta:

Compreender os elementos constitutivos do gênero *podcast*, reconhecendo a importância de outros gêneros, como as memórias literárias e o roteiro, em sua construção. Além disso, busca-se promover diferentes práticas de linguagem, leitura e escuta, produção de textos, oralidade, análise linguística e semiótica, a partir dos gêneros trabalhados, valorizando as relações interculturais baseadas no respeito, na escuta sensível e na convivência no ambiente escolar entre estudantes imigrantes e brasileiros.

Objetivos específicos desta etapa

- Conhecer e utilizar a plataforma Anchor, do Spotify;
- Gravar um episódio de *podcast*;
- Editar e postar um episódio de *podcast* em plataformas digitais.

Conteúdos programáticos

- Instrumentalização para a gravação, edição e divulgação do *podcast*.

Metodologia

- Aula teórico-prática;
- Fins explicativos.

***Podcast* bilíngue: português e espanhol**

Professor(a), este material didático-pedagógico também tem como objetivo dar voz ativa aos estudantes imigrantes e promover relações interculturais baseadas no respeito, na escuta sensível e na convivência no ambiente escolar entre eles e os estudantes brasileiros. A proposta é que, por meio da escrita de memórias literárias e da gravação de um *podcast*, esses estudantes possam expressar suas vivências, valorizando suas identidades culturais e linguísticas.

Pensando nisso, sugerimos que seja realizada a gravação de um *podcast* bilíngue, em português e espanhol. Dessa forma, os estudantes imigrantes hispanofalantes terão a oportunidade de serem ouvidos em sua língua materna, podendo compartilhar suas memórias literárias em espanhol ou, se desejarem, se desafiar a narrá-las também em língua portuguesa. Ambas as opções devem ser respeitadas e acolhidas como parte do processo de aprendizagem e valorização da diversidade cultural.

Para apoiar essa etapa, deixamos exemplos de falas em língua espanhola, na 4ª etapa, que podem orientar a construção do roteiro do *podcast*. Além disso, como se trata de uma série de episódios, sugerimos que a discussão final de cada episódio possa ser realizada ora em português, ora em espanhol, promovendo uma alternância linguística que fortaleça a escuta ativa, a inclusão e o diálogo entre culturas.

Descrição das ações procedimentais

Na última etapa deste material didático-pedagógico, abordaremos a instrumentalização para a gravação do *podcast* na plataforma Anchor, do Spotify. Para esta etapa, professor(a), é importante que você tenha um conhecimento prévio sobre o funcionamento da plataforma. Para isso, acesse o seguinte link: [Introdução ao Anchor](#) (Promovaweb Marketing e Automação, 2019) e assista aos 12 vídeos tutoriais, com duração entre 2 a 4 minutos, que explicam como utilizar a plataforma.

Explique aos estudantes que, após a construção do roteiro (realizada na 4ª etapa), chegou o momento de gravar o *podcast*, e que essa gravação será feita na plataforma *Anchor*. Apresente a eles que o Anchor é uma ferramenta gratuita, de uso simples, que permite criar, hospedar e distribuir *podcasts*, além de oferecer recursos de gravação e edição de áudio. Destaque os três pontos principais da plataforma:

Gravação: A plataforma *Anchor* permite gravar o *podcast* diretamente pelo site ou pelo aplicativo no celular, de forma simples e prática. Também é possível importar áudios já gravados em outros lugares, como arquivos em MP3.

Edição: A *Anchor* oferece algumas ferramentas básicas de edição, como cortar trechos, adicionar trilhas sonoras e efeitos. Mesmo com essas opções, o ideal é baixar o áudio e usar um programa de edição mais completo caso o episódio precise de ajustes mais detalhados. A plataforma também permite organizar o episódio em segmentos, facilitando a edição e a estruturação do conteúdo.

Publicação: Depois de finalizado, o episódio pode ser publicado diretamente pelo *Anchor*, que faz a hospedagem gratuita e distribui o *podcast* automaticamente em outras plataformas, como *Spotify*, *Apple Podcasts*, entre outras. É possível adicionar a capa do *podcast*, escrever uma descrição para o episódio e gerar um link de acesso. A plataforma também oferece dados sobre o desempenho do *podcast*, como número de ouvintes e reproduções.

Disponibilização de videoaulas: É fundamental que você disponibilize aos alunos os vídeos explicativos sobre como utilizar o Anchor, tanto em computadores quanto em celulares. Utilize os vídeos mencionados anteriormente como apoio nesta etapa.

Organização dos grupos: Nos grupos de quatro estudantes. Três deles apresentarão seus textos no episódio, e um atuará como mediador. Cada grupo será responsável pela gravação, edição e publicação do episódio. Sugere-se o uso dos celulares dos próprios alunos ou da escola.

Local de gravação: O ideal é utilizar um espaço da escola com pouco ruído, como uma sala pequena, com bom isolamento acústico, equipada com quatro cadeiras e mesas para o mediador e os convidados. O professor deve acompanhar a gravação.

Organização da sala de aula: Para facilitar a organização, sugere-se o seguinte formato:

- Com os grupos já formados e roteiros em construção, oriente a gravação do episódio do primeiro grupo;
- Enquanto esse grupo grava, os demais permanecem na sala trabalhando na construção ou revisão de seus roteiros;
- Após a gravação, o grupo poderá realizar a edição do episódio com acompanhamento do professor;
- Quando a edição for finalizada, revise o material e oriente a postagem;
- O trabalho seguirá em sistema de rodízio, garantindo que todos os grupos estejam engajados em alguma etapa do processo;
- Os episódios podem ser postados semanalmente, criando um cronograma organizado e contínuo.

Divulgação: A capa do *podcast* pode ser criada por um estudante com habilidades em ferramentas de design. A descrição do episódio pode ser escrita em conjunto com a turma. A criação da conta no *Spotify* para a publicação dos episódios deve ser feita pelo professor. Os estudantes que finalizarem suas atividades antes dos demais podem confeccionar cartazes de divulgação para compartilhar com a comunidade escolar, nas redes sociais, salas de aula e demais espaços da escola, incentivando a participação e escuta do *podcast*.

Observação: Professor(a), destacamos que, embora o objetivo do gênero *podcast* seja, por natureza, a circulação em plataformas digitais com o intuito de atingir diferentes públicos, no caso específico desta proposta didática, essa divulgação requer cautela. Isso se deve ao fato de que os episódios foram construídos a partir do gênero memórias literárias, o qual traz consigo a marca da subjetividade dos estudantes, revelando experiências pessoais,

identitárias e, muitas vezes, sensíveis. Diante disso, consideramos que a ampla divulgação nas redes sociais pode não ser a forma mais adequada de compartilhamento, visando preservar a privacidade e o bem-estar dos participantes. Como alternativa, propomos restringir o acesso à comunidade escolar, garantindo um espaço seguro de escuta e valorização das vozes dos estudantes.

Recursos necessários

- Projetor multimídia ou televisão com entrada HDMI;
- Computador ou notebook;
- Celular;
- Acesso a internet;
- Fones e microfones.

7 Considerações finais

Concluimos que as cinco etapas apresentadas nesta proposta didática estão articuladas e se complementam, promovendo uma abordagem coerente para o trabalho com o gênero multimodal *podcast* nas aulas de LP. Essa proposta visa não apenas ao desenvolvimento de práticas de linguagem, mas também ao acolhimento sensível e efetivo de estudantes imigrantes no espaço escolar.

Inspirados por Candau (2014), entendemos o acolhimento como prática educativa intercultural, que valoriza o diálogo entre diferentes culturas, saberes e experiências de vida. Nesse sentido, a proposta didática não apenas acolhe, mas também cria espaços de escuta e de fala, contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva e democrática. Ao dialogar com a perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2011) de gêneros do discurso, compreendemos o *podcast* como um gênero vivo, situado, atravessado por vozes sociais diversas, e, portanto, um instrumento potente para o ensino de LP em contextos multiculturais.

Reafirmamos, assim, a importância deste material didático-pedagógico como apoio aos professores de LP da educação básica brasileira, que, muitas vezes, não dispõem de tempo ou recursos para elaborar propostas que articulem o ensino dos gêneros discursivos com práticas de acolhimento. A proposta didática aqui apresentada pretende contribuir para

suprir essa lacuna, oferecendo caminhos possíveis para uma prática docente comprometida com a pluralidade linguística e cultural presente nas escolas brasileiras.

Referências

AchismosTV. **Esses alunos são nota zero na vida fora da escola**. Youtube, 15 de ago. de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wg-pPOQo-I4&t=31s>. Acesso em 15 de abril de 2025.

AGÊNCIA WEBi. **Como fazer um roteiro de podcast?**: Conheça estratégias para conteúdo em áudio. 2023. Disponível em: <https://webi.com.br/blog/como-fazer-um-roteiro-de-podcast/>. Acesso em: 01 maio 2025.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 06 de jul. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

CANDAU, V. M. **Concepção de educação intercultural**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014. (Documento de trabalho).

CANDAU, V. M. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 802-820, 2016.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Ensino de língua portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. **Alfa: Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, v. 56, p. 249-269, 2012.

COSTA-HÜBES, T. C. A pesquisa em ciências humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 552-568, dez. 2017.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. de. **Português: conexão e uso**. 7º ano: Ensino Fundamental, Anos Finais/ Dileta Delmanto, Laiz de Carvalho - 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595927. Acesso em: 23 de abril de 2025.

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.135-151.

Elefante Letrado. **Letrando Podcast | Temporada Escola: Cultura Digital**. Youtube, 16 de mai. de 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=77n7J_jeMk4&list=PLG_73ZqInfbUF9wFALhWCLOr-jOhHn25D&index=10. Acesso em: 10 de abril de 2025.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.

GATTAI, Zélia. **Città di Roma**. Editora Companhia das Letras, 2012.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

ISFER, Andressa. Como escrever um roteiro de podcast (com modelos). **CastNews**, 2023. Disponível em: <https://www.castnews.com.br/como-escrever-um-roteiro-de-podcast-com-modelos/>. Acesso em: 01 maio 2025.

LOTTERMANN, Gabriel Fischer. **O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos**. 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

OLIVEIRA, Ana Carolina Fontana; ABRANTES, Vinicius Villani. Podcasts como um design alternativo para o ensino de português para refugiados no Brasil. **Revista Ciranda**, v. 5, n. 1, p. 176-187, 2021.

Põe na Estante. **Cidadã de Segunda Classe, Buchi Emecheta**. Youtube, 04 de ago. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zYO11-LAJyQ&t=1173s>. Acesso em: 15 de abril de 2025.

Promovaweb Marketing e Automação. **Introdução ao Anchor**. Youtube, 23 de out. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fo2cuKM9NHk&list=PLCaGJjRNYGPwdMoFmTQEcObQoSqkXAlqo&index=3>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

Revista Educação. **Letramento digital: uso crítico dos meios digitais | Podcast Brasil Educação**. Youtube, 31 de ago. de 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b-TNCN_GLBA. Acesso em: 10 de abril de 2025.

ROJO, R. Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de Web21. **The ESpecialist**: descrição, ensino e aprendizagem, Campinas, v. 38, n. 1, p. 1-20, jan./jul. 2017.

SANTOS, Boaventura Sousa. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. **Tempo Social: Revista de Sociologia**, São Paulo, v. 5, n. 1-2, p. 31-52, 1993.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

UCHÔA, J. M. S. **O gênero podcast educacional**: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.

APÊNDICE 1 QUADROS SINÓTICOS

Quadro 1: Proposta de Análise da Dimensão Social (Contextual) do *Podcast*

DIMENSÃO SOCIAL (CONTEXTUAL) DO GÊNERO <i>PODCAST</i>	
Horizonte Cronotrópico do Enunciado	
Campo de atividade humana a que pertence?	<p>Na contemporaneidade, um dos formatos que tem se destacado como meio de interação e circulação de discursos é o <i>podcast</i>, que popularizou-se nas maiores plataformas de <i>streaming</i>, como <i>Spotify</i>, <i>Youtube</i>, <i>Google Podcasts</i> e <i>Deezer</i>. Trata-se de um gênero constituído a partir de textos escritos, vídeos ou áudios, sendo predominantemente composto por arquivos de áudios. Oliveira e Abrantes (2012) comparam o <i>podcast</i> a uma assinatura de revista <i>on-line</i>, onde os ouvintes podem inscrever-se e receber notificações de novos episódios.</p> <p>Sendo assim, o <i>podcast</i>, enquanto um gênero relativamente estável de enunciado (Bakhtin, 2011), é utilizado em diversos campos de atividade humana, como a científica, tecnológica, publicitária, jornalística, educacional, cultural e política, com a finalidade de criar e disseminar conteúdos em formato de áudio digital, disponibilizados pela internet, visando à construção e circulação de saberes.</p> <p>O <i>podcast</i> desempenha múltiplas funções, que vão do entretenimento à transmissão de informações, incluindo sua aplicação no contexto educacional. Assim, os textos-enunciados desse gênero se inserem em uma ampla variedade de campos de atividade, podendo se concretizar discursivamente na modalidade oral, em formato textual, e ser veiculados por meio do rádio, dispositivos de áudio ou plataformas digitais (Lenharo; Cristovão, 2016). Portanto, “[...] denomina-se <i>podcast</i> uma série de arquivos que seguem uma temática de um determinado campo da atividade humana” (Uchôa, 2010, p.18).</p>
Qual é o momento histórico de produção?	<p>Baseado em diversos autores, Uchôa (2010) explica que o termo <i>podcasting</i> surgiu da junção entre <i>iPod</i> (tocador de áudio da Apple) e <i>broadcasting</i> (transmissão de rádio ou TV). Contudo, Cooper (2008) esclarece que o termo <i>podcast</i> não está necessariamente ligado ao aparelho iPod. Segundo ela, <i>pod</i> refere-se à expressão <i>portable on demand</i> (portátil sob demanda), enquanto <i>cast</i> vem do verbo <i>broadcast</i>, que significa transmitir conteúdo, como programas de rádio ou televisão. Assim, o <i>podcast</i> é compreendido como um conteúdo de áudio que pode ser acessado a qualquer momento e em diferentes dispositivos (Uchôa, 2010).</p> <p>“[...] Moura e Carvalho (2006) relatam que a prática de <i>podcasting</i> foi apresentada ao mundo por Adam Curry e Dave Winer” (Uchôa, 2010, p.17)</p>
Qual é o veículo de circulação?	Atualmente, o <i>podcast</i> se popularizou nas maiores plataformas de <i>streaming</i> , como <i>Spotify</i> , <i>Youtube</i> , <i>Google Podcasts</i> e <i>Deezer</i> . Oliveira e Abrantes (2012) comparam o <i>podcast</i> a uma assinatura de revista online, onde os ouvintes podem inscrever-se e receber notificações de novos episódios.
Qual é o suporte de circulação?	Conforme destaca Uchôa (2010), para acessar um <i>podcast</i> , é preciso que o usuário esteja conectado à internet por meio de um dispositivo com recursos multimídia e com os <i>softwares</i> adequados instalados. Atualmente, os <i>podcasts</i> podem ser reproduzidos em uma variedade de dispositivos digitais, como computadores, celulares, tablets e outras ferramentas tecnológicas compatíveis, o que amplia significativamente seus meios de circulação.
Horizonte Temático do Enunciado	
Qual é o conteúdo temático?	O <i>podcast</i> , como gênero do discurso multimodal, não apenas se adapta ao contexto digital, mas também se molda às necessidades e especificidades do seu público-alvo, assim como às particularidades do campo de conhecimento abordado por cada programa. Com base em Uchôa (2010), Lottermann (2022) complementa ao explicar que o conteúdo temático do <i>podcast</i> possui “[...] um propósito comunicativo específico, isto é, seguindo um campo de conhecimento, como, por exemplo, a

	música, a culinária, a literatura ou o futebol, e circula em ambiente digital” (Lottermann, 2022, p. 48).
Qual é a intencionalidade da produção?	A intencionalidade de um <i>podcast</i> está diretamente ligada ao tema que ele aborda. É importante lembrar que esse gênero tem como propósito ser envolvente, interativo e dinâmico, buscando alcançar diferentes tipos de público. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento da comunicação em variados contextos e situações discursivas, estimulando o uso da oralidade por meio de reflexões que consideram a linguagem utilizada, o público-alvo e o meio pelo qual o conteúdo é veiculado (Machado; Ferreira; Souza; Holowka, 2017).
Horizonte Axiológico do Enunciado	
Qual a autoria?	Para Lottermann (2022) o autor de um <i>podcast</i> pode ser qualquer pessoa com o objetivo de informar e que construirá “[...] um novo enunciado, produzindo sentido a partir da corrente complexamente organizada de outros enunciados.” (Bakhtin, 2011, p. 272).
Qual a interlocução?	A interlocução, portanto, envolve como supradestinatários os sujeitos em geral, estando fortemente vinculada ao campo comunicativo abordado por cada episódio ou por cada <i>podcast</i> em particular (Lottermann, 2022).
Quais os papéis sociais dos interactantes?	No contexto do <i>podcast</i> , os papéis sociais atribuídos ao autor e ao interlocutor são distintos, mas complementares. Cabe ao autor a função de transmitir conhecimentos, expressando valores e pontos de vista específicos. Já ao interlocutor, espera-se uma postura de participação ativa e responsiva, manifestada por meio de ações como compartilhar, curtir e comentar o conteúdo (Lottermann (2022). Ao produzir um <i>podcast</i> , o autor desempenha o papel social de divulgar, disseminar e socializar informações, buscando também persuadir o interlocutor em relação a determinado tema ou posicionamento valorativo. Por sua vez, o interlocutor exerce uma função responsiva, que pode se manifestar por meio de ações como curtir, compartilhar ou salvar o conteúdo. Nesse processo, ocorre a incorporação de diferentes vozes e discursos, compondo o enunciado que é transmitido aos ouvintes (Uchôa, 2010).
Referências	
<p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.</p> <p>CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Ensino de língua portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. Alfa: Revista de Linguística, São José do Rio Preto, v. 56, p. 249-269, 2012.</p> <p>LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Podcast, Participação Social e Desenvolvimento. Educação em Revista, v. 32, n.1, p. 307-335 Jan./Mar. 2016. Belo Horizonte, MG: UFMG.</p> <p>LOTTERMANN, Gabriel Fischer. O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos. 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.</p> <p>MACHADO, Keila Fukuda; FERREIRA, Lucas Vinicius; SOUZA, Matheus Gabriel Lopes; HOLOWKA, Regiane Lara. Gêneros Textuais na Sala de Aula: práticas de produção textual por meio de podcast. In: XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Anais... Curitiba, PR: PUC, 2017.</p> <p>MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. Podcast: potencialidades na educação. Prisma.com (Portugual), n. 3, p. 88-110, 2006</p> <p>OLIVEIRA, Ana Carolina Fontana; ABRANTES, Vinicius Villani. Podcasts como um design alternativo para o ensino de português para refugiados no Brasil. Revista Ciranda, v. 5, n. 1, p. 176-187, 2021.</p> <p>UCHÔA, J. M. S. O gênero podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.</p>	

Fonte: Elaborado com base em Costa-Hübes (2017).

Quadro 2: Proposta de Análise da Dimensão Verbal (Linguístico-Semiótica) do *Podcast*

DIMENSÃO VERBAL (LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA) DO ENUNCIADO DO GÊNERO <i>PODCAST</i>	
Tema do Enunciado	
Tema	“[...] o tema do <i>podcast</i> dependerá da intencionalidade do autor, da sua recepção e do contexto em que está inserido, pois pode reunir notícias, músicas, bem como entrevistas e informações sobre qualquer assunto” (Lottermann, 2022, p.58).
Construção Composicional	
Construção composicional	<p>Segundo Lottermann (2022), a construção composicional do <i>podcast</i> caracteriza-se por sua natureza híbrida e dinâmica, que permite a combinação de diferentes linguagens, especialmente na atualidade, com a presença de <i>podcasts</i> não apenas em áudio, mas também em formatos verbo-visuais. Essa flexibilidade estrutural está alinhada à concepção de Bakhtin (2011), segundo a qual cada gênero discursivo possui uma organização composicional relativamente estável, adaptada à sua função social e comunicativa.</p> <p>No entanto, o <i>podcast</i>, por seu caráter híbrido, ultrapassa essas fronteiras fixas, intercalando múltiplos gêneros discursivos, como entrevistas, resenhas, análises, aulas e debates. Essa mescla pode ocorrer de forma fluida, sem delimitações claras, o que, segundo Bakhtin (2011), caracteriza o enunciado híbrido, no qual coexistem diferentes vozes e perspectivas dentro de uma mesma estrutura de fala, sem separações formais visíveis.</p> <p>Já quando há distinções mais nítidas entre os gêneros mesclados (por exemplo, um relato inserido em uma carta), falamos em um gênero intercalado, como explicam Rojo e Moura (2019). Assim, o <i>podcast</i> pode tanto fundir estilos e sentidos distintos quanto apresentar fronteiras composicionais mais definidas, dependendo de sua proposta enunciativa.</p>
Estilo	
Estilo	Lottermann (2022), com base em Uchôa (2010), explica “[...] que no gênero <i>podcast</i> há variados estilos, do formal ao informal, que estão ligados, diretamente, às escolhas temáticas do usuário e ao interlocutor-supradestinatário que se deseja alcançar e compartilhar conhecimentos”.
Referências	
<p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.</p> <p>LOTTERMANN, Gabriel Fischer. O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos. 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.</p> <p>ROJO, R.; MOURA, E (Org.). Letramentos, mídias, linguagens. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.</p> <p>UCHÔA, J. M. S. O gênero podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.</p>	

Fonte: Elaborado com base em Costa-Hübes (2017).